

Se muito vale o que já foi feito...
Mais vale o que virá.”
Fernando Brant

PROPOSTA PEDAGÓGICA



LINGUAGEM E CIDADANIA

Há 30 anos construindo bases sólidas,
alçando voos e rompendo fronteiras.



Sobradinho /2020

*"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria
sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria
que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas
escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas
para a produção da beleza musical.
A experiência da beleza tem de vir antes".*

Rubem Alves

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Histórico.....	5
3. Diagnóstico da realidade	7
4. Função social.....	15
5. Princípios.....	15
6. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	16
7. Fundamentos teóricos-metodológicos.....	18
8. Organização do trabalho pedagógico	24
9. Estratégias de avaliação.....	39
10. Organização curricular.....	48
11. Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica	55
12. Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica	66
13. Projetos específicos.....	67
14. Referências	71

1. APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) é o documento norteador de todas as Secretarias de Educação do país e das unidades de ensino a elas vinculadas e, portanto, a primeira referência no processo que conduz à autonomia das escolas.

A Proposta Pedagógica (Doravante PP) é a espinha dorsal da autonomia das escolas uma vez que, sendo fruto da ação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar, define o exercício dessa autonomia. Tal exercício se caracteriza de modo geral pelo melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis que possam garantir a formação integral para o trabalho e a cidadania de todos aqueles cuja integridade intelectual e emocional nos foi confiada.

Os Centros Interescolares de Línguas deram início no ano de 2012 a um processo de reflexão a respeito de questões, tais como os índices de evasão e reprovação, problemas que nossos estudantes nos traziam e que de alguma forma prejudicavam seu desempenho e aprendizagem. Essas discussões vêm abrangendo tópicos que vão desde a função social, objetivos, até a reestruturação do currículo dos CIL's e a implementação do Currículo em Movimento da SEEDF.

Passamos por um período de muitas mudanças e reorganizações que redefiniram nossas práticas e ações dentro da escola. Tudo isso com base na autocrítica, olhando para a nossa realidade e vislumbrando o futuro e o cidadão que queremos formar. Temos clareza da relevância de nosso papel e de nossa identidade na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, na medida em que viabilizamos o acesso à informação e à cultura globalizadas, o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia para conhecer, aprender, conviver e ser como o respeito às diversidades socioculturais.

Este documento reflete nossa identidade, nosso foco, que é o estudante da Rede Pública, sua aprendizagem e sua permanência na escola. Esta Proposta Pedagógica retrata o que de fato nós executamos em nosso dia-a-dia, desde a nossa organização, nossas concepções e embasamentos teóricos à nossa prática carregada de complexidade. Ela resulta de inúmeras sugestões, questionamentos, críticas e, sobretudo, da prática e das expectativas dos professores e dos membros

da comunidade escolar que com boa vontade e doação se permitiram dela participar.

Esse documento levou quatro anos de construção, uma vez que é fruto de um processo democrático e construir coletivamente é algo que demanda tempo. Como a escola viveu intensas mudanças frequentemente o texto passava por alterações, a fim de refletir a prática real da escola. Em um primeiro momento, foram compostas equipes de trabalho que tinham como objetivo mapear e discorrer sobre os diferentes tópicos da PP. Na sequência foram realizadas muitas reuniões com os pais, professores, integrantes da carreira assistencial, diálogos com os alunos para explicação das mudanças e propostas.

Os estudantes passaram a exercer uma atuação cada vez mais ativa nas decisões da escola. Atualmente, são eles que votam as temáticas que serão estudadas na escola. Entre esses temas, destacam-se alguns como música, turismo e gastronomia. Acreditamos que a escolha pelos estudantes de forma dialogada e democrática é uma tentativa de um trabalho com mais envolvimento dos estudantes, além de uma não imposição de conteúdos e tópicos trabalhados.

A PP não tem como objetivo apresentar uma linguagem técnica de direcionamento exclusivo aos profissionais do Magistério Público. Ela é um documento para que todos os integrantes da comunidade escolar a compreendam e deem suas valiosas contribuições, objetivando a construção coletiva e democrática de uma escola participativa. Mesmo porque a PP não trata somente a parte pedagógica, mas também a administrativa, pessoal e financeira da Unidade de Ensino.

O envolvimento de todos nos fez caminhar até aqui, movidos pelo desejo de ofertar aos nossos estudantes um trabalho de qualidade, humanizado e diverso no que tange ao ensino de LEM (Língua Estrangeira Moderna) para a rede pública de ensino do Distrito Federal.

2. HISTÓRICO



O Centro Interescolar de Línguas de Sobradinho, situado à Quadra 11 Área Reservada 01 Sobradinho-DF, telefone 3901-4099, começou suas atividades em 1987, funcionando provisoriamente na Quadra 10, no último bloco do Centro de Ensino 05 até fevereiro de 1999, quando as atividades foram transferidas para sua sede atual, construída com recursos da Associação de Pais, Alunos e Mestres da escola.

Sobre a fundação desta escola, cabe ressaltar a dinâmica que existe entre a gestão da educação e a materialização do processo educativo. A educação é sempre mediada num contexto sociocultural e histórico. Mesmo considerando a real importância do papel social da escola e dos processos relativos à organização, cultura e gestão intrínsecos a ela, precisamos reconhecer que a discussão sobre as políticas para educação se articula a processos mais amplos do que as dinâmicas internas da escola. Numa breve abordagem histórica, percebemos que as demandas sociais na área de educação giram em torno das mesmas carências: a prática escolar distanciada das novas tecnologias, a baixa qualidade dos serviços prestados, o distanciamento entre os currículos e as necessidades sociais de condições de igualdade de acesso e permanência na escola.

O CIL de Sobradinho é fruto da demanda local pela mesma qualidade de ensino de LEM concedida à comunidade do Plano Piloto em 1975 com a criação do

primeiro CIL. Diferente do CIL 1 de Brasília, os outros - hoje somos quinze - surgiram de iniciativas isoladas (cf. Faustino, 1995; Oliveira, 2007) que coincidiram com a redemocratização do país e a concepção de educação como direito previsto na Constituição Federal de 1988.

O CIL de Sobradinho – CILSob – que atendia no início a cerca de 500 (quinhentos) alunos, atende hoje aproximadamente a 4.000 (quatro mil). Como forma de democratizar o acesso ao CIL, desde 2010, os estudantes precisam se inscrever por meio da Internet no site da SEDF(www.se.df.gov.br) que disponibiliza link para a efetivação dessa inscrição e seleciona os estudantes por meio eletrônico, em sistema próprio da SEEDF. Após essa seleção, as escolas recebem as listas com os nomes dos estudantes contemplados e que podem efetuar a matrícula na secretaria da escola. Esse processo é realizado em duas chamadas. A segunda chamada ocorre quando ainda há vagas, após procedimento e prazo de matrícula da primeira chamada.

Ao findar as duas chamadas, as vagas não preenchidas são consideradas vagas remanescentes. De acordo com a lei 5536/2015, essas vagas podem ser ofertadas tanto para estudantes da Rede não contemplados, como para pessoas sem vínculo com a SEEDF.

Desde 1995 os processos de gestão do CILSob têm sido compartilhados com as comunidades interna e externa, pelo fortalecimento da Associação de Pais, Alunos e Mestres e, principalmente, pela atuação sistêmica do Conselho Escolar. Tudo o que o CIL de Sobradinho alcançou nesses anos de trabalho resulta de uma conquista pela razão e pelo coração daqueles que nos cercam. Acreditamos que essa marca do fazer coletivo que permeia toda a existência da escola desperta em nossos alunos a possibilidade de lutar pelo alcance de seus sonhos.

Este espírito de superação de seus limites fez com que em 1997, todos os segmentos desta unidade de ensino se mobilizassem em prol da construção da sede do CILSob. Ainda hoje, a ideia de que os governos dos últimos quinze anos não tenham disponibilizado os recursos necessários à finalização desta obra não nos desalenta, pelo contrário, dá-nos a certeza do que a comunidade pode realizar, de formas legítimas, mesmo onde o poder público não age.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF da SEEDF tornou possível também a autonomia da escola no sentido de disponibilizar, no tempo necessário, os materiais pedagógicos e de expediente que são necessários para garantir um bom funcionamento da escola como um todo. Assim, equipamos as salas de aula com materiais de áudio e vídeo de excelente qualidade além de termos sempre disponíveis todo tipo de material que possa ser necessário para os professores e estudantes em suas aulas.

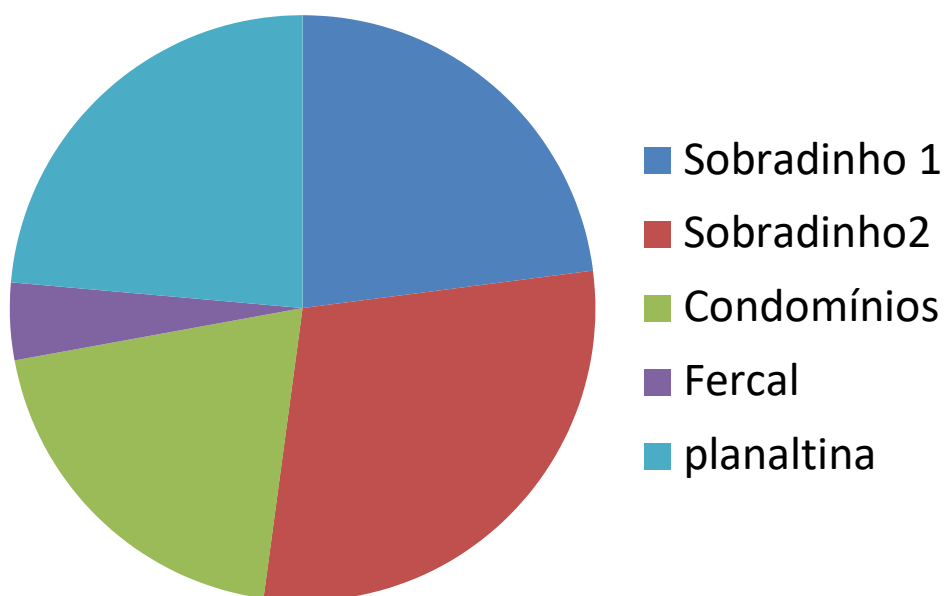
Além do atendimento prioritário aos estudantes oriundos das escolas da rede pública de ensino do DF nas séries finais do Ensino Fundamental, desde o ano de 2008, passamos a receber alunos da Rede, matriculados em séries do Ensino Médio. Para essa modalidade, passamos a ofertar o curso Específico com metodologia e abordagem adequadas para esse público. Recentemente, com a publicação do regimento escolar da SEEDF que prevê o Currículo EJA, começamos a atender essa modalidade em turmas específicas, de maneira a suprir suas necessidades e assim tornar-nos cada dia mais uma escola inclusiva, na qual todos sejam verdadeiramente acolhidos e prossigam seus estudos.

Nesta trajetória, o CILSob tem-se deparado com antagonismos e apoio, e felizmente tem mais a agradecer que a lamentar. Basta olhar para o que conseguimos: são 16 salas de aula, além da secretaria e de um bloco administrativo, onde está a biblioteca e um laboratório de informática.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CILSob atende alunos provenientes das escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, principalmente de Sobradinho, Sobradinho II, Fercal e Planaltina - DF oferecendo o componente curricular LEM (Inglês, Francês, Espanhol e Japonês). No primeiro semestre de 2019, a quantidade de alunos matriculados de acordo com a residência está distribuída da seguinte forma:

Local de residência dos alunos



Em relação ao quantitativo de alunos distribuídos por língua o gráfico abaixo representa a porcentagem mais recente de alunos matriculados nas quatro línguas ofertadas no Cilsob nos anos de 2018 e 2019:

Quantitativo de alunos por língua 2018

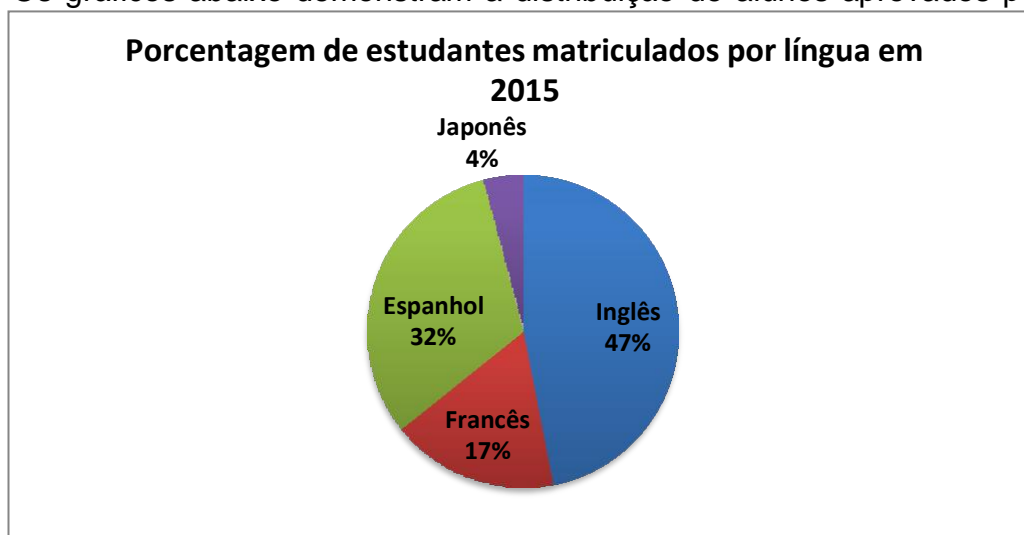


quantitativo de alunos por língua 2019



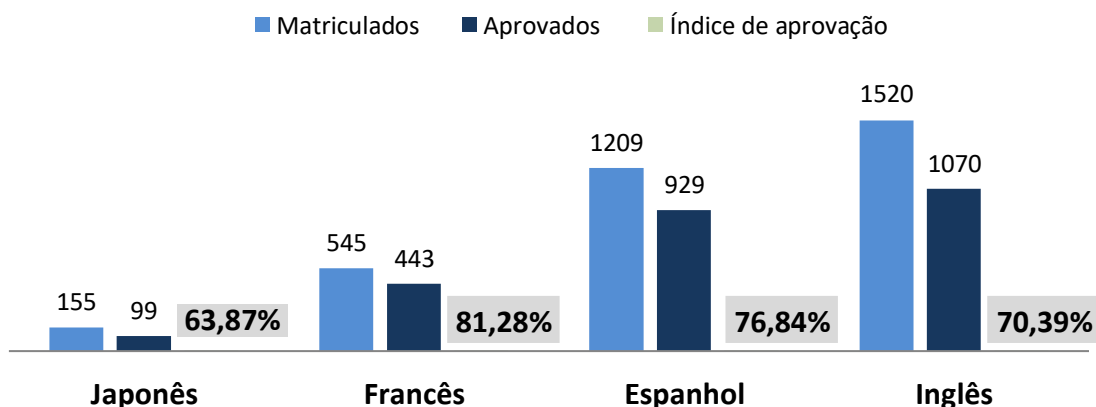
Falar da realidade e do diagnóstico da escola é fazer um apanhado histórico dos últimos anos e do acompanhamento das matrículas e da permanência dos estudantes. Esse levantamento, vai além dos dados atuais. A escola viveu um período de grandes modificações que tiveram nos anos de 2014 e 2015 seu ápice. Atendemos em 2015 em torno de 3600 alunos. Segundo dados referentes a esse ano, do total de 3.600 alunos com matrícula ativa, cerca de 32% cursam LEM- Espanhol, 17% cursam LEM-Francês, 47% cursam LEM-Inglês e 4% cursam Japonês.

Os gráficos abaixo demonstram a distribuição de alunos aprovados por LEM

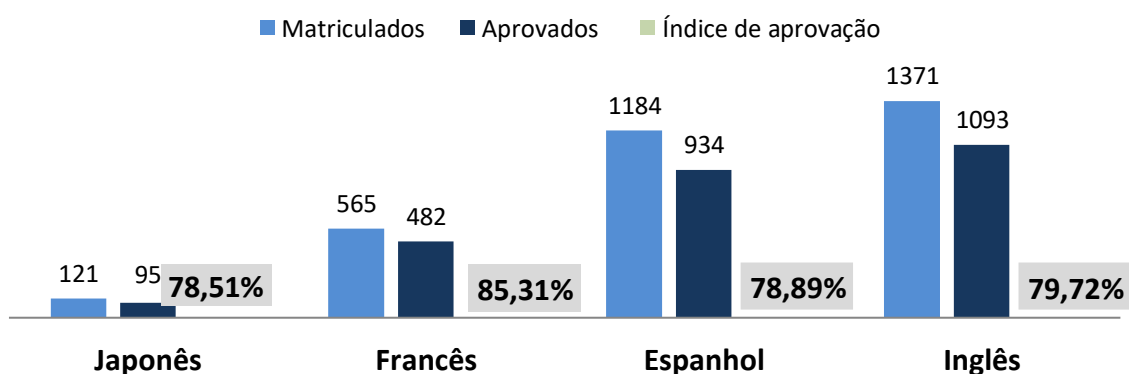


nos anos de 2013, 2014 e 2015:

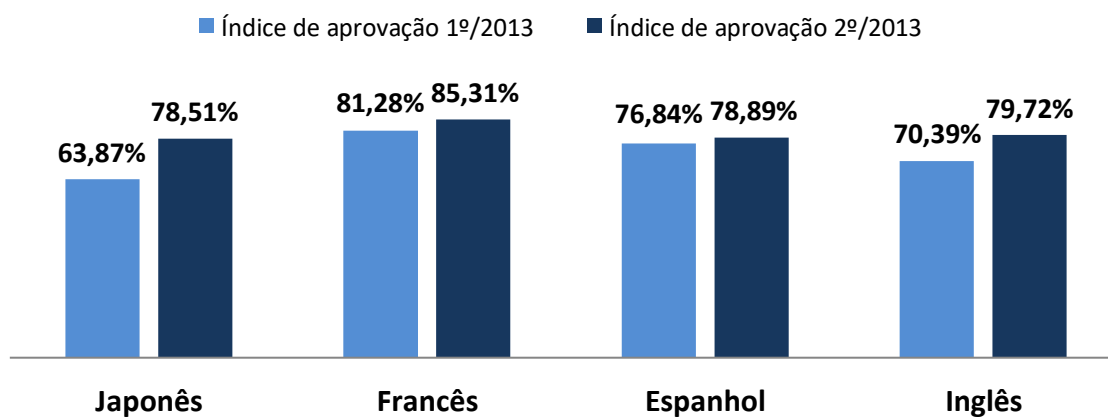
Porcentagem de aprovados por língua em 1º/2013



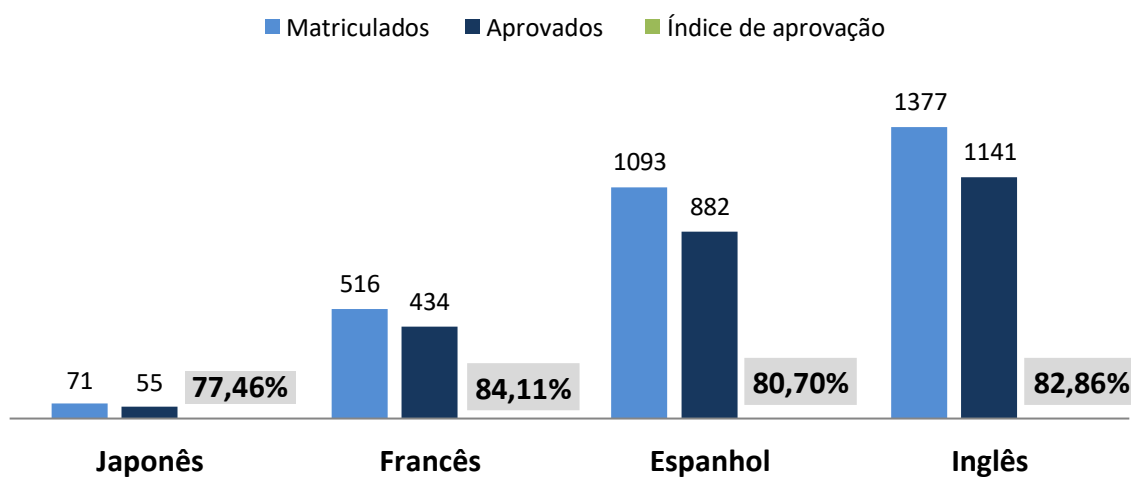
Porcentagem de aprovados por língua em 2º/2013



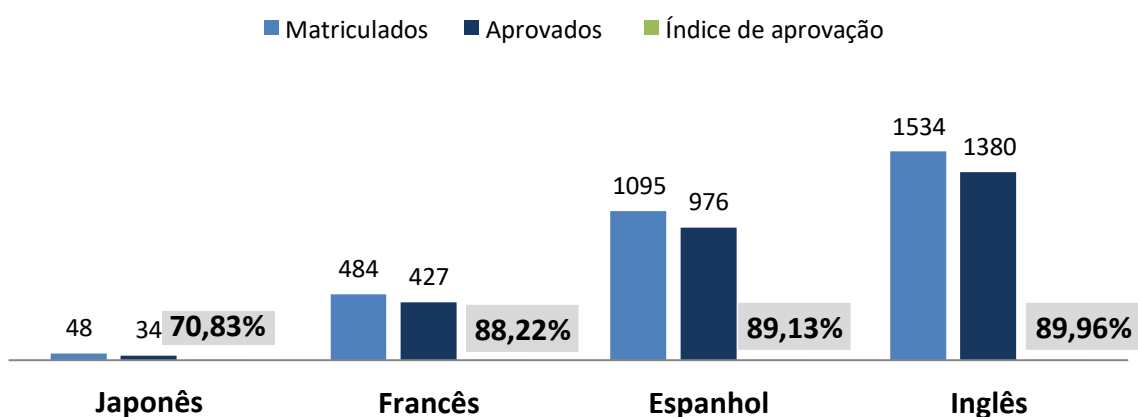
Comparativo de aprovação no 1º e no 2º semestre de 2013



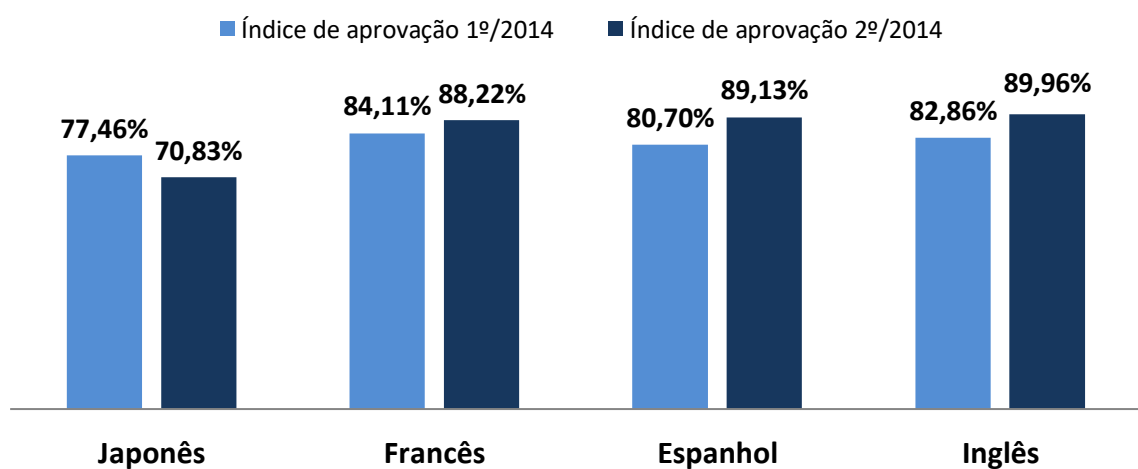
Porcentagem de aprovados por língua em 1º/2014

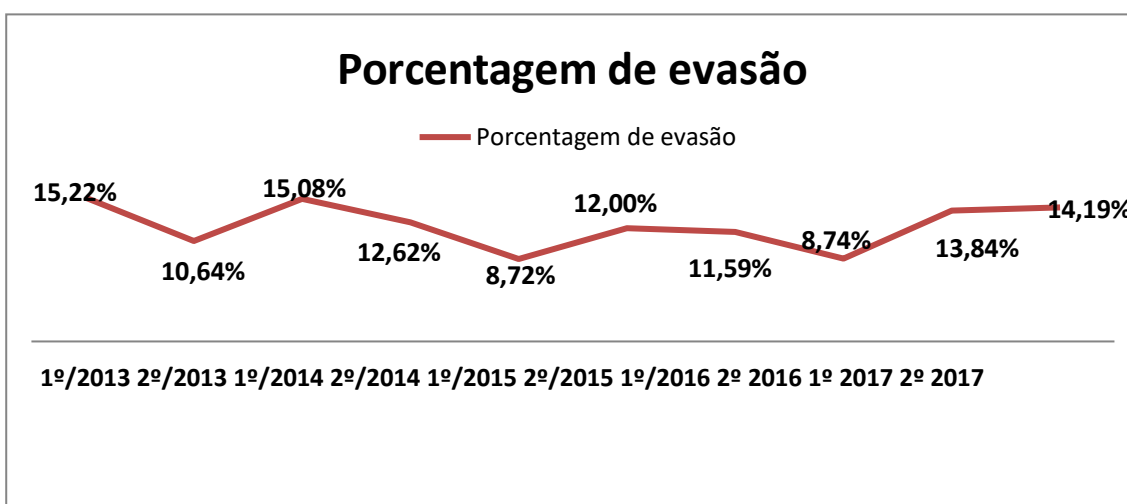
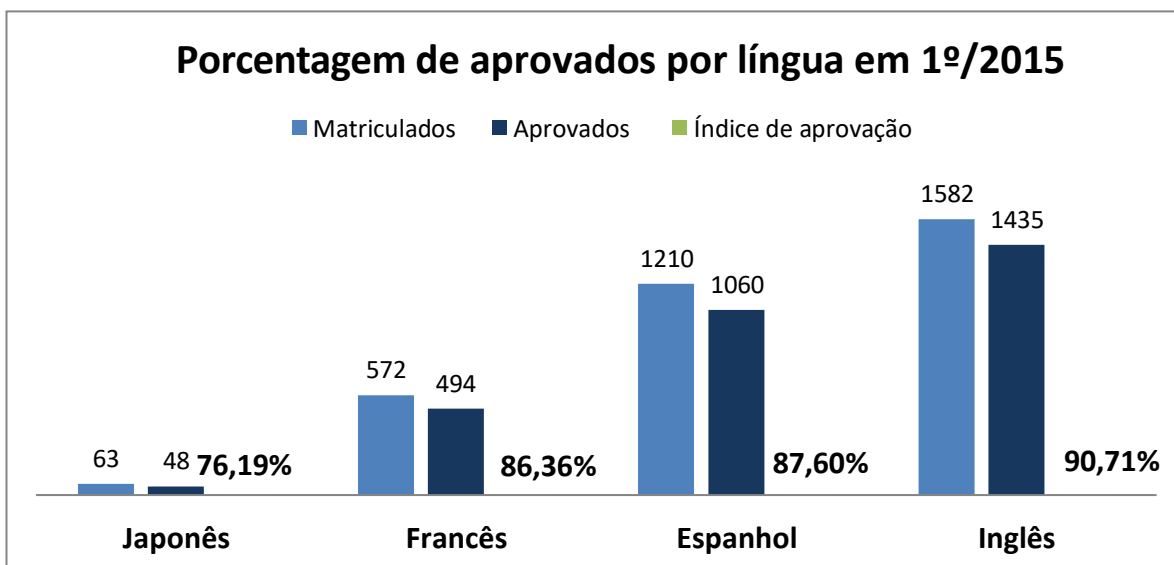


Porcentagem de aprovados por língua em 2º/2014



Comparativo de aprovação no 1º e no 2º semestre de 2014





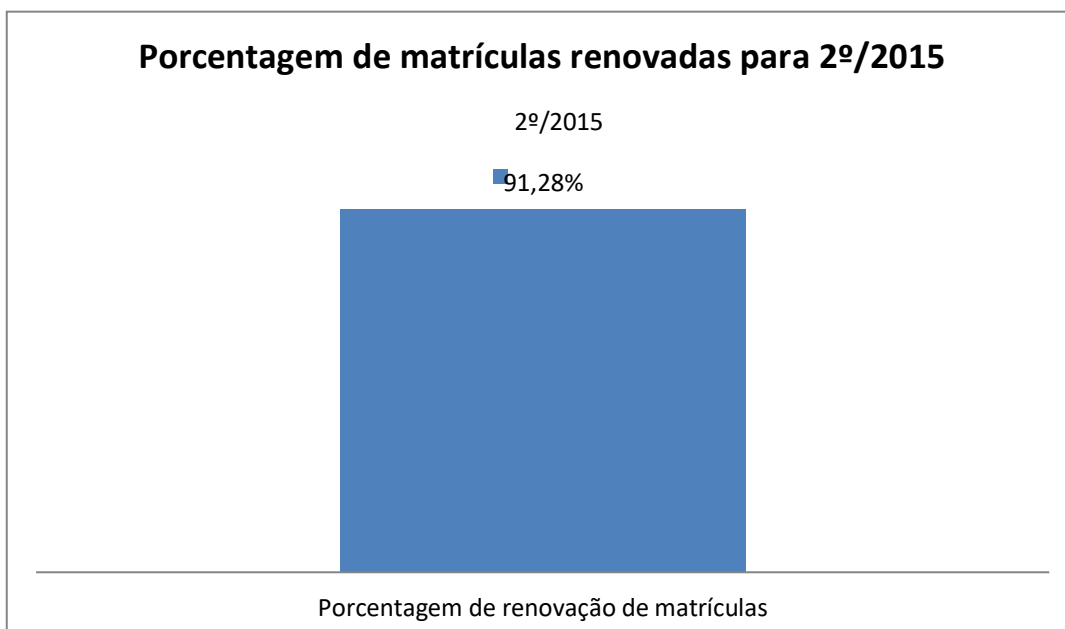
Nossa preocupação é buscar incessantemente meios para que o índice de reprovação diminua a cada semestre letivo com a garantia da qualidade de ensino. Acreditamos ser necessário promover constantemente a harmonização das coordenações das quatro línguas a fim de podermos refletir sobre os processos e encontrar soluções para reduzir o percentual de reprovação.

Temos ciência de que a reprovação e a repetência não são positivas para o nosso trabalho. O aluno que reprova e evade é um estudante que sai da escola e dificilmente retorna. Isso é o que não queremos, pois entendemos que é na escola que o estudante deve estar para desenvolver-se, para interagir e também para não fique exposto a situações de vulnerabilidade social.

Por outra parte, o estudante que repete fica desmotivado. Além disso, entendemos que não é a repetição que gera a aprendizagem. O que sim deve estar claro para o estudante é aquilo que ele ainda precisa aprender, e não simplesmente colocá-lo para repetir todo o semestre. A conscientização do estudante sobre seu próprio processo de aprendizagem não é obtida pela reprovação.

Durante os últimos anos, nossa escola realizou muitas discussões sobre avaliação, reprovação e evasão e chegamos à conclusão de que nossos índices de fracasso escolar estavam altos e que precisávamos mudar esse quadro. Foi olhando para nossa realidade, para nossos números e índices que iniciamos, em 2013, um novo trabalho que ainda está em processo de construção, mas que já revela melhorias significativas.

Somente no primeiro ano de mudança, comparando os anos de 2012 e 2013 houve uma redução de 3,5 % no que se refere à evasão escolar. Nos anos de 2014 e 2015 os índices melhoraram ainda mais: saímos de uma porcentagem de evasão de quase 16% em anos anteriores para aproximadamente 8% em 2015. Neste mesmo ano, o número de estudantes que não renovaram a matrícula caiu consideravelmente.

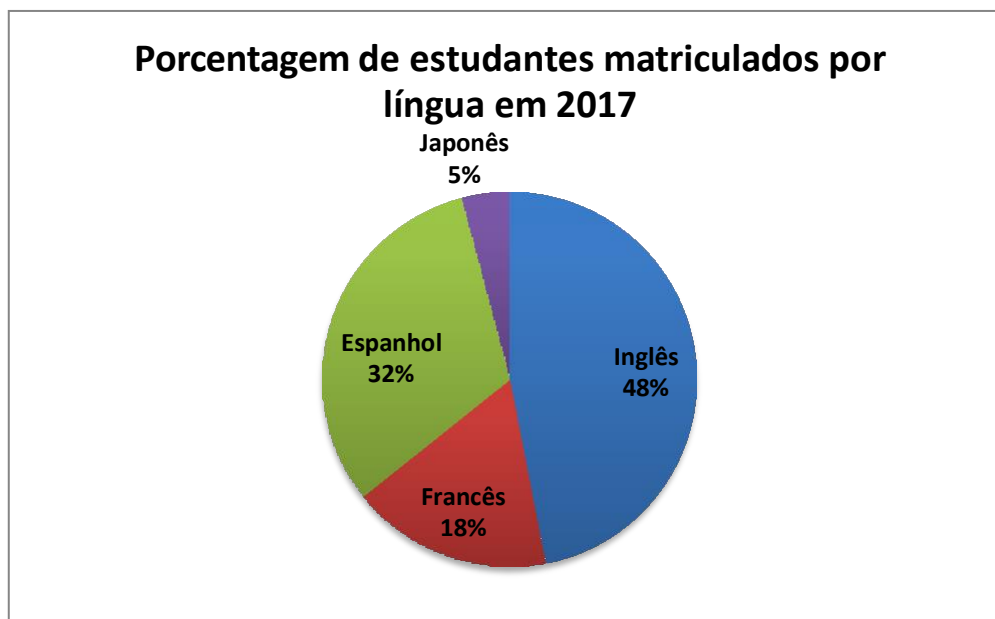


Atribuimos a melhoria dos índices às ações dos profissionais do CILSob, dos professores, ao encararem o desafio de desconstruir conceitos e práticas e buscarem por meio da formação um fazer pedagógico diferente, da secretaria, que buscou formas de chamar atenção dos estudantes para os prazos de renovação de matrículas e de todos os demais profissionais, que com gentileza e interesse, atendem aos estudantes, criando um clima de acolhimento e estabelecendo relações sinceras e respeitadas com os estudantes, a fim de que todos reconheçam a escola com um espaço de desenvolvimento no qual o estudante encontra motivos para permanecer e estabelecer laços.

No segundo semestre de 2015, a evasão subiu para 12% e depois para 13% no primeiro semestre de 2017. Algumas variáveis se destacam nesse período. Houve greve dos professores, o que levou o semestre a terminar tardiamente no mês de janeiro para os professores que aderiram ao movimento paredista. Além disso, a escola teve dificuldade para completar todo o quadro de coordenadores, o que traz prejuízos ao trabalho pedagógico. Já no segundo semestre, com a situação normalizada, a escola funcionando integralmente com toda a equipe, e fortalecida pedagogicamente, com a formação continuada e a reflexão constante das práticas em sala de aula, a evasão voltou a cair e atingiu o índice de 9%. Nossa meta é que esse índice continue decrescendo.

Sabemos que alguns fatores que incidem diretamente na evasão escolar vão além das práticas pedagógicas e do alcance da escola. Infelizmente em 2017 a evasão escolar voltou a crescer em nossa escola. O motivo foi a mudança de horário que tivemos que implementar à revelia da direção, de muitos professores, pais e alunos. A aula voltou a ter 100 minutos de duração o que obrigou os turnos a começarem mais cedo e a terminarem mais tarde. Em algumas situações, os alunos dispõem apenas de 30 minutos para sair de uma escola e chegar a outra. É evidente a dificuldade dos estudantes em conciliar os horários da escola regular e da nossa escola, em virtude, principalmente, do precário descolamento por meio do transporte público. Essa dificuldade ainda é enfrentada.

No primeiro semestre de 2017 o CIL de Sobradinho possuía 4.024 alunos matriculados. O gráfico abaixo mostra a porcentagem de estudantes por língua.



4. FUNÇÃO SOCIAL

Contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino do DF, como aprendizes de outras línguas e suas respectivas culturas, autônomos na esfera da comunicação, e conscientes de que a aprendizagem da língua é um processo contínuo, sob uma perspectiva inclusiva, sustentável e de respeito à diversidade humana.

5. PRINCÍPIOS

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao outro e ao bem comum;
- Princípios políticos do exercício pleno da cidadania e do respeito à ordem democrática;

- Princípios epistemológicos de opção das instituições;
- Princípios pedagógicos fundamentais para a ação educacional que proporcionem ao educando o aprender a aprender, o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser;
- Princípios estéticos que estimulem a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais;
- Princípio da Gestão Democrática;
- Princípio da convivência saudável – valorização das relações interpessoais (aniversários, chás, confraternizações etc.); e,
- Princípio da valorização da coordenação pedagógica com foco na formação continuada.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Ser um centro de referência nacional no ensino de línguas que proporcione uma aprendizagem de forma significativa, democrática, plural e sob uma perspectiva cidadã, inclusiva e sustentável.

OBJETIVO GERAL

Propiciar condições para que o estudante desenvolva de forma colaborativa a competência comunicacional em espaços de aprendizagem diversos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ambientes de interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua estudada;
- Promover intercâmbio entre as culturas de diferentes línguas;

- Promover projetos específicos que envolvam o uso de diferentes línguas em contato com manifestações estéticas variadas;
- Selecionar/sistematizar e socializar o conhecimento de modo que contribuam para a formação de sujeitos críticos e participativos; e,
- Ampliar o atendimento aos alunos da Rede Pública do DF ofertando cursos para as diferentes modalidades (Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA).

OBJETIVOS VOLTADOS AOS PROFISSIONAIS DO ENSINO DE LEM

- Oportunizar formação sistemática e continuada aos profissionais do CILSob, bem como debate de situações problemáticas que envolvem a aquisição de línguas, processo de ensino-aprendizagem e avaliação;
- Criar ambientes para troca de experiência profissional e proposição de soluções pedagógicas de forma democrática.

A partir desse objetivo geral podemos elencar outros essencialmente pedagógicos que se realizam na prática cotidiana bem como nos projetos especiais:

- Desenvolver a capacidade de aprendizagem do estudante por meio da construção do conhecimento, cultura e a integração de ambos.
- Atender aos estudantes do Ensino Médio com uma proposta pedagógica voltada à capacitação para o trabalho bem como para a formação continuada.
- Proporcionar o acesso ao conhecimento em vários níveis com o uso de tecnologias modernas.
- Desenvolver visão crítica da história e da cultura de sua língua de estudo.
- Valorizar a nossa cultura brasileira, desenvolvendo uma visão crítica sobre a própria cultura.
- Favorecer a contextualização e a interdisciplinaridade dos conhecimentos.
- Priorizar, na gestão da escola, a dimensão pedagógica do trabalho escolar, de modo a promover a função social da instituição.
- Realizar uma prática pedagógica inclusiva, com ações específicas de adequação curricular e promoção de ambiente favorável à permanência, bem-

estar, e aprendizagem dos alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, conforme previsto na Lei 9.394/96.

- Conscientizar toda a comunidade escolar da escassez dos recursos naturais e da necessidade de uma postura de preservação e proteção do meio ambiente.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Utilizar formas de pedagogia que tratem os estudantes como agentes críticos; tornar o conhecimento problemático, utilizar o diálogo crítico e afirmativo e argumentar em prol de um mundo qualitativo melhor para todas as pessoas. (Giroux 1997, p.163)

O Currículo em Movimento da SEDF é um dos pilares que trazem a fundamentação teórica das práticas pedagógicas no CILSob. Esse Currículo está alicerçado na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural. A SEDF sugere a prática da teoria por meio desse Currículo.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A pedagogia histórico-crítica é uma teoria que tem como principal característica o fato de ter como ponto de partida a realidade dos estudantes, aquilo que já conhecem e vivenciam em seu cotidiano. Segundo Saviani (2017), a pedagogia histórica-crítica segue 5 passos: primeiro passo - Prática Social (inicial); segundo passo - Problematização; terceiro passo - Instrumentalização; quarto passo - Catarse; quinto passo - Prática Social (final).

É clara nessa concepção que não é apenas o professor que detém o conhecimento e que o transmitirá aos estudantes. É necessário, nessa visão, fazer um diagnóstico, uma sondagem daquilo que os estudantes já sabem a partir de então estabelecer a relação do estudante com conhecimento do assunto/tema que será abordado pelo professor. Além de o ponto de partida ser o saber prévio do estudante, essa teoria também busca a contextualização dos conteúdos de modo

que o que se ensina e o que se aprende façam sentido para a vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Gasparin (2005), afirma que os conteúdos devem ser integrados e aplicados teórica e praticamente no dia-a-dia do educando. Esse mesmo autor também afirma que essa nova postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento.

Em relação à forma de abordagem dos conteúdos, o Currículo em Movimento afirma que:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (SEEDF - Pressupostos Teóricos Currículo em Movimento, 2014, p. 32).

Na pedagogia histórico-crítica é destacada a importância da intencionalidade e do planejamento das ações pedagógicas na escola; trabalho esse que deve ser feito pelos professores de maneira coletiva juntamente com o coordenador pedagógico. Deve ainda ser constantemente dialogada com os estudantes, valorizando sempre as relações entre as pessoas e com a natureza que os cerca. De acordo com os Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (p.35), inspirado em Saviani (2003), afirma-se que a psicologia histórico-cultural está presente na escola no momento em que o conhecimento prévio e os interesses dos estudantes são considerados no planejamento e execução das práticas pedagógicas:

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o Projeto Político-Pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos.

EIXOS TRANSVERSAIS

Numa perspectiva inclusiva é clara a intenção do Currículo em Movimento ao abordar os eixos transversais, chamando atenção para temas pouco ou quase sempre ignorados no contexto escolar. Os eixos possibilitam a intenção de diferentes visões de mundo e ainda materializam a ideia de um Currículo que está preocupado mais com a reflexão e contextualização do que com a prescrição ou enumeração de conteúdos.

No CILSob, os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade entram na sala de aula por meio dos temas que são escolhidos pelos professores e estudantes. Esses temas estão diretamente ligados aos eixos e a partir deles todo o trabalho é pautado, buscando sempre o uso da língua estudada para a reflexão de maneira contextualizada:

Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (SEEDF - Pressupostos Teóricos P. 36)

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

É comum nas escolas brasileiras e nos cursos de idiomas que o ensino de línguas esteja baseado na sequência gramatical do livro didático, ou seja, esse instrumento é o Currículo, uma vez que todo planejamento e avaliação estão baseados nele. Essa também foi uma realidade no CIL de Sobradinho até a publicação do Currículo em Movimento e sua implantação em nossa escola:

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada (...) que tem como características: (...) b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula. (Currículo em movimento p. 65)

Essas eram as práticas de ensino de Língua Estrangeira relatadas desde as décadas de 60 e 70, em que segundo Almeida Filho (1993), os itens ou tópicos gramaticais eram arrumados em diálogos e pequenos textos que ilustravam os modelos a serem memorizados, praticados, reproduzidos de forma mecânica e posteriormente cobrados em provas.

Embora no decorrer da história do ensino de línguas, tenha havido mudanças no período de 60 a 80 e posteriormente seguido de muitos outros estudos e possibilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas, ainda nos dias atuais é forte o apelo à forma, à estrutura, aos recortes de língua.

O CILSob, por meio desta Proposta Pedagógica e à luz do Currículo em Movimento, busca romper com essas práticas já cristalizadas no ensino de línguas. Para essa tarefa, a escola realizou movimentos de mudanças e de ressignificações de suas práticas e concepções de linguagem.

A concepção de língua que permeia a prática no CILSob atualmente é de uma língua viva, não hierarquizada, espontânea, usada para a comunicação em contextos sociais. Dessa forma, não se busca um ensino metalinguístico, ou seja, o ensinar sobre a língua, mas sim ensinar a língua para a comunicação. Em outras palavras, não basta saber sobre a língua (estrutura, vocabulário, regras gramaticais e etc.), mas sim saber usá-la, entendendo o sentido e as implicações sociais e culturais das construções linguísticas. Segundo Almeida Filho (1993, p.47), o ensino comunicativo é:

“aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua: o ensino comunicativo é aquele que não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelos suficientes para organizar as experiências de aprender outra L., mas sim, aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz.”

Dessa maneira, fica claro que o foco é o sentido do que se quer expressar e não a mera repetição de frases prontas e sem significado. Essa concepção dentro dos estudos de ensino de língua estrangeira tem abrigo em uma abordagem baseada em tarefas que possibilita a interação e a negociação de significados. Nunan (1989, p.10) considera a tarefa comunicativa como uma parte do trabalho de sala de aula que envolve os alunos na compreensão, manipulação, produção ou interação na língua-alvo enquanto que a atenção está principalmente focalizada no significado em vez da forma. De acordo com Scaramucci (1996, p.4/5):

"Tarefa é um termo usado em Linguística Aplicada para se referir a uma atividade de ensino ou de avaliação diferente daqueles usados nos moldes tradicionais. Elas têm um propósito comunicativo, especificando para a linguagem usos que se assemelham àqueles que se tem na vida real. São

exemplos de tarefas: assistir a um vídeo e ser capaz de se posicionar com relação ao assunto apresentado. escrever uma carta solicitando informações, deixar um recado em uma secretária eletrônica etc."

A GRAMÁTICA PERIFÉRICA

A abordagem de ensino de línguas que não privilegia a estrutura, não implica dizer que abandona ou despreza a gramática, apenas muda o foco. Quando a gramática é o centro, segundo Krashen (1982, p.69), "a mente do professor e a do autor de livro didático está interessada em contextualizar uma determinada estrutura e não em comunicar ideias". Ao mudar o planejamento baseado em itens linguísticos ou tópicos gramaticais, a gramática passa a ocupar outro lugar.

Outro autor que também aborda a diferença entre foco no sentido e foco na forma é Skehan (1992, p.199), ao afirmar que quando se dá mais atenção ao significado, menor atenção é dada a forma, estrutura da língua: "atividade mental envolvida na construção dos significados a serem expressos. considerando que, quanto mais atenção é exigida nesse domínio, menor a atenção para os elementos formais da mensagem".

É sabido que as gramáticas são instrumentos descritivos e, portanto, fazem parte da língua. A diferença fundamental é que quando o ensino se baseia no significado, a gramática deixa de ser o foco e passa a ser periférica, ou seja, as atividades, objetivos e materiais não estão voltados exclusivamente para os elementos gramaticais. Quando um tema é explorado em uma tarefa, por exemplo, vários itens gramaticais aparecerão, mas é evidente que a motivação do professor foi o tema e seus desdobramentos. A gramática que surge é consequência.

Ellis (1993, p.6) afirma que não é necessário um enfoque excessivo gramatical, que apenas alguns traços, em geral, os mais problemáticos para os aprendizes da língua estudada necessitam de instrução, ou seja, de explicação gramatical e atenção dos estudantes para a construção linguística:

"... um programa de língua deve tentar direcionar a atenção consciente dos alunos para traços gramaticais problemáticos sem esperar o seu domínio ou uso imediato na comunicação, mas, ao invés disso, esperar que os alunos aprendam o que terão basicamente de dominar."

AUTONOMIA: “APRENDER A APRENDER”

O trabalho desenvolvido em nossa escola visa à autonomia do professor para criar, planejar e desenvolver seu trabalho pedagógico na escola, respeitando os princípios e orientações da SEEDF e desta PP. A autonomia do professor leva a reflexão constante de sua prática, daquilo que produz e que investiga.

“Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”. (Freire, 1998, p. 32).

Ainda sobre o papel do professor, segundo Leffa (2003, p. 10):

Na aula autônoma qualquer pergunta pode aparecer e o professor obviamente não tem a obrigação de saber todas as respostas. Seu papel é realmente o de facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a desenvolver sua autoconfiança, a se tornar ainda mais autônomo e ficar menos dependente dele, professor.

Além da autonomia docente, fomentamos a autonomia do estudante por meio de estratégias que o leve a “aprender a aprender”, a monitorar sua própria aprendizagem e tornar-se cada vez mais ativo no processo de ensino- aprendizagem.

De acordo com Machado (2008, p.57) “autonomia é um processo de decisão e de humanização que vamos construindo historicamente, a partir de várias, inúmeras decisões que vamos tomando ao longo da existência”. Nesse sentido é importante destacar que o trabalho docente com vistas à autonomia do estudante não tem resultados imediatos por vários fatores, dentre eles se destaca a cultura de aprender em ação passiva dos estudantes que se tem em nossa sociedade.

Autonomia não é algo natural, ela depende da relação entre as pessoas e da relação delas com o conhecimento. Dessa forma, no ambiente escolar, o ato de ensinar é fundamental, segundo Freire (1998, p. 25),“(…) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção”.

No que se refere ao ensino de línguas, o ensino para a autonomia é recente. Isso porque como exposto anteriormente, o ensino de línguas estava muito centrado no professor e na repetição mecânica de estruturas ou funções da linguagem. A ideia de autonomia entra na sala de aula quando o professor sai do centro e passa a buscar uma ação ativa do estudante, não mais fazendo o caminho por ele, mas

dando insumos para que ele caminhe com suas próprias pernas. “Ainda que o desempenho do aluno tenha que ser assistido durante um certo período, há pelo menos a previsão de que no futuro o aluno será capaz de executar a tarefa por conta própria; a autonomia é um estágio a que se chega” (Leffa, 2003, p.4).

Um aspecto importantíssimo para o ensino de autonomia são as estratégias de aprendizagem de língua estrangeira. Segundo Freitas (1998, p.70), “o ensino sistematizado e formalizado do uso de estratégias de aprendizagem na aquisição de uma nova língua não é só possível como necessário porque, além de melhorar o desempenho linguístico do aluno, encoraja a sua autonomia.”.

As estratégias de aprendizagem, ou seja, as formas que o estudante utiliza para aprender a língua, podem ter um papel ainda muito significativo, pois os estudantes podem levá-las para além da escola, valendo-se delas em situações e contextos de prática e uso da língua estudada. A esse respeito, Larsen-Freeman (2000, p.164) afirma que “um benefício adicional do ensino e prática de estratégias é que este treinamento pode ajudar o aluno a continuar a sua aprendizagem depois de haver concluído o estudo formal na língua alvo”.

Entendemos que autonomia constitui um pilar para a aquisição de línguas e por isso tem destaque nessa PP. Concordamos com Leffa, com a afirmação de que a autonomia do aprendiz é condição para aprender uma língua: “excetuados os casos de imersão, só é possível aprender uma língua estrangeira se o aluno for autônomo. Se não for assim, ele vai ficar apenas no que é dado na sala de aula, e isso não basta para adquirir o domínio de uma língua” (Leffa, 2003, p. 8).

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Todas as ações realizadas dentro da escola precisam estar articuladas e organizadas. Isso é o que definirá o planejamento e o trabalho em prol da aprendizagem. Dessa forma a gestão do Cilsob atua de forma a envolver toda a comunidade escolar por meio do plano de gestão que visa à resolução de questões

que impactam na aprendizagem. A equipe gestora não atua em solidão, mas em conjunto, buscando a integração entre os integrantes da Carreira Magistério, bem como da Carreira Assistência

As ações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico envolvem a formação continuada dos profissionais e discussões com as diferentes representações da comunidade escolar. Semestralmente a escola realiza a avaliação institucional para o levantamento dos pontos que precisam ser aprimorados no trabalho.

A Sala de Recursos

Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um “serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiências e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica”. (Orientação Pedagógica Educação Especial SEEDF, página 76, Brasília 2010) Nos CIL, esse atendimento se dá de forma complementar, destinado apenas a estudantes com deficiências e/ou transtornos diversos.

No CIL este atendimento se dá no âmbito generalista, no qual os estudantes com deficiência intelectual/mental, física, múltipla e transtorno global do desenvolvimento são atendidos individualmente ou em grupos. Dentre as atribuições dos profissionais que atuam na Sala de Recursos, previstas na OP da Educação Especial da SEEDF, nos CIL se destacam:- Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum (do CIL) para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou TGD;

- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da Instituição Educacional;

- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho desenvolvido nos CIL apresenta traços característicos do ensino e da aprendizagem/aquisição de línguas. De acordo com o disposto no Regimento, “A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.”(Artigo 126 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF). - Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, 2015. Dentre as atribuições dos Pedagogos-Orientadores, previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, nos CIL se destacam:

- Planejar, implantar e implementar o serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;
- Promover atividades pedagógicas orientadas para que os alunos da instituição educacional sejam guiados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades;
- Auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões, quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, de repetência, de normas disciplinares, entre outras;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar;

- Participar, ativamente, do processo de integração escola-família comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e outros familiares no processo educativo;
- Participar com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional na identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem e na promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional, visando à formação integral do aluno;
- Realizar projetos/ações que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

CICLOS DE APRENDIZAGEM

A partir de dados coletados na secretaria do CIL de Sobradinho, percebemos que nossa escola, há alguns anos, apresentava índices de evasão e reprovação preocupantes. A constatação desta realidade nos levou a refletir sobre a nossa prática e buscar maneiras para combater a evasão e diminuir a reprovação. Passamos por um longo processo de mudanças até chegar à organização escolar atual em ciclos de aprendizagem.

Os ciclos para as Aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos(as) os(as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem, avaliação do desempenho dos(as) estudantes pelos(as) professores(as), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).(SEEDF- Currículo em movimento da Educação Básica, pressupostos teóricos, pág. 14).

Ancorados pelo Currículo Em Movimento da SEEDF, adotamos o trabalho em ciclos por acreditar em uma nova escola que tem como foco a aprendizagem e não a classificação dos estudantes. Os ciclos privilegiam o tempo de aprendizagem dos

estudantes por propiciar-lhes um período maior que um semestre ou ano para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades da língua. Desta forma, nossa escola passa a ter um olhar mais individualizado para os alunos, respeitando os diferentes momentos e espaços em que a aprendizagem ocorre. Segundo Perrenoud (2004, p. 52), o desenvolvimento dos ciclos dentro da Unidade Escolar implica em a) mudanças na organização e gestão da escola; b) exige que os objetivos de final de ciclo sejam claramente definidos para professores e alunos; c) pressupõe o emprego de dispositivos da pedagogia diferenciada, da avaliação formativa e o trabalho coletivo de professores; d) demanda uma formação contínua dos professores, o apoio institucional e o acompanhamento adequado “para construir novas competências”.

Ao final de cada ciclo, há a previsão de retenção ou reprovação dos estudantes que ainda precisam de mais tempo para concluir o seu processo de aprendizagem. A escola, por sua vez, não deve encarar esse momento como punição, tampouco como repetição de conteúdo. Durante esse período, os alunos que precisarem passar por essa etapa, terão a chance de sanar, durante um semestre, os problemas que ainda apresentam a fim de que eles possam seguir adiante e cumprir os demais ciclos. Embora haja essa previsão, a escola ainda não realizou tal procedimento. Isso porque vivemos um momento de transição em que a seriação está dando lugar aos ciclos. Para evitar qualquer atropelo no decorrer desse processo, essa retenção somente ocorrerá quando os ciclos e a avaliação estiverem consolidados e escola tiver as estratégias definidas para garantir as aprendizagens dos estudantes que vierem a ser retidos, se necessário.

A organização em ciclos de aprendizagem abre os olhos do professor e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e, muitas vezes, foi desprestigiada: a heterogeneidade. A partir de tal organização, nossa equipe passou a valorizar as diferentes necessidades existentes entre os estudantes e estamos, a cada dia, buscando a melhor maneira para atuar em turmas heterogêneas, para que haja o acolhimento de todos os alunos e que, mesmo com as diferenças, a aprendizagem se dê efetivamente. Para tanto, os professores deverão buscar pedagogias diferenciadas e, assim, atender as distintas necessidades em sala e garantir a aprendizagem de todos por meio de acompanhamento contínuo e avaliação formativa. A coordenação coletiva e a comunicação eficiente entre os

professores, baseada em troca de experiências e informações que contribuam para o bom desempenho dos estudantes dentro da trajetória dos ciclos, é essencial para o sucesso do trabalho.

O planejamento terá sempre o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem. Considerar a realidade cotidiana do mesmo, no momento de elaboração das aulas, ajudará a tornar a sua aprendizagem significativa e contribuirá para sua formação como cidadão. A partir do exposto, as competências linguísticas serão adquiridas mediante a necessidade coletiva das mesmas para a comunicação.

Dentro de cada ciclo, o estudante terá progressão continuada, o que significa que haverá a continuidade da aprendizagem sem rupturas ou fragmentações em seu percurso. Para que isso ocorra efetivamente, as mais variadas ações, a saber, reagrupamentos, aulas extras, atividades cooperativas e colaborativas, serão realizadas pelos professores juntamente com a equipe de coordenação pedagógica.

A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos (SEEDF - Diretrizes de Avaliação p. 10).

Apesar da previsão legal de retenção no final de cada ciclo, o grupo de professores, em reunião coletiva, decidiu que esta será evitada ao máximo, uma vez que as ações interventivas não serão deixadas para o final do ciclo, elas ocorrerão ao longo do processo.

Para cada ciclo há um conjunto de objetivos a ser trabalhado. A seguir são apresentados esses objetivos de acordo com o currículo – Pleno ou Específico:

CURRICULO PLENO

CICLO 1

Oral-Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- Compreender e produzir pequenos enunciados, empregando frases e expressões simples relativas aos temas estudados.

- Participar e elaborar conversações simples.
- Expressar opiniões e fazer descrições de maneira simples a partir dos temas trabalhados.
- Compreender informações gerais em áudios trabalhados em sala.
- Compreender e utilizar os comandos de sala de aula.

Produção: neste momento, o estudante necessita da ajuda do interlocutor (professor ou outro falante da língua) para comunicar-se, sendo assim, um falante dependente.

Escrito - Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- Compreender informações gerais em textos simples relacionados aos temas abordados.
- Produzir pequenos textos, como por exemplo, frases, parágrafos, mensagens curtas e diálogos relacionados aos temas.

CICLO 2

Oral- Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- Pesquisar, responder e discutir ideias, de forma simples, a partir dos temas estudados.
- Relatar e explicar, de maneira simples, experiências pessoais, impressões, sonhos, desejos e objetivos.
- Compreender informações específicas em áudios utilizados em sala de aula.

Produção: Nesse momento, o estudante ainda necessita de ajuda de um interlocutor (professor, colega de sala), ou seja, consegue comunicar-se, mas ainda não é totalmente independente para construir seu próprio discurso.

Escrito- Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- Compreender, interpretar textos de forma um pouco mais detalhada.

- Produzir textos em diferentes gêneros, tais como descrições, narrações e outros.

CICLO 3

Oral - Ao término do CICLO 3, o aluno é capaz de:

- Expressar opinião, discutir e debater assuntos diversos oriundos dos temas.
- Realizar apresentações relacionadas a tópicos trabalhados nos temas.
- Adequar o discurso à situação (formal /informal).
- Interagir com relativa autonomia comunicativa.
- Compreender e reportar informações de documentos audiovisuais, tais como noticiários, entrevistas, filmes, reportagens, séries, vídeos e outros programas televisivos ou veiculados pela internet.

Produção: Nesse momento, o estudante já apresenta independência, ou seja, consegue construir seu próprio discurso e atuar em diferentes contextos e situações de uso do idioma.

Escrito - Ao término do CICLO 3, o aluno é capaz de:

- Compreender e produzir textos mais elaborados, de diferentes gêneros, com abordagem mais complexa dos temas.
- Resumir, parafrasear e refletir a partir de diferentes tipos de textos, inclusive literários.
- Redigir textos argumentativos.

Ao concluir o curso, espera-se que o estudante consiga comunicar-se no idioma estudado, de forma escrita e oral, fazendo uso da língua para a interação com os falantes nas relações sociais em diferentes contextos.

CURRÍCULO ESPECÍFICO

CICLO 1

Oral- Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- Compreender e produzir pequenos enunciados, empregando frases e expressões simples relativas aos temas estudados.
- Participar e elaborar conversações simples.
- Expressar opiniões e fazer descrições de maneira simples a partir dos temas trabalhados.
- Compreender informações gerais em áudios trabalhados em sala.
- Compreender e utilizar os comandos de sala de aula.

Produção: Neste momento, o estudante necessita da ajuda do interlocutor (professor ou outro falante da língua) para comunicar-se, sendo assim, um falante dependente.

Escrito- Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- Compreender informações gerais em textos simples relacionados aos temas abordados.
- Produzir pequenos textos, como por exemplo, frases, parágrafos, mensagens curtas e diálogos relacionados aos temas.

CICLO 2

Oral - Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- Pesquisar, responder e discutir ideias, de forma simples, a partir dos temas estudados.
- Relatar e explicar, de maneira simples, experiências pessoais, impressões, sonhos, desejos e objetivos.
- Compreender informações específicas em áudios utilizados em sala de aula.

Produção: Nesse momento, o estudante ainda necessita de ajuda de um interlocutor (professor, colega de sala), ou seja, consegue comunicar-se, mas ainda não é totalmente independente para construir seu próprio discurso.

Escrito- Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- Compreender, interpretar textos de forma um pouco mais detalhada.

- Produzir textos em diferentes gêneros, tais como descrições, narrações e outros.

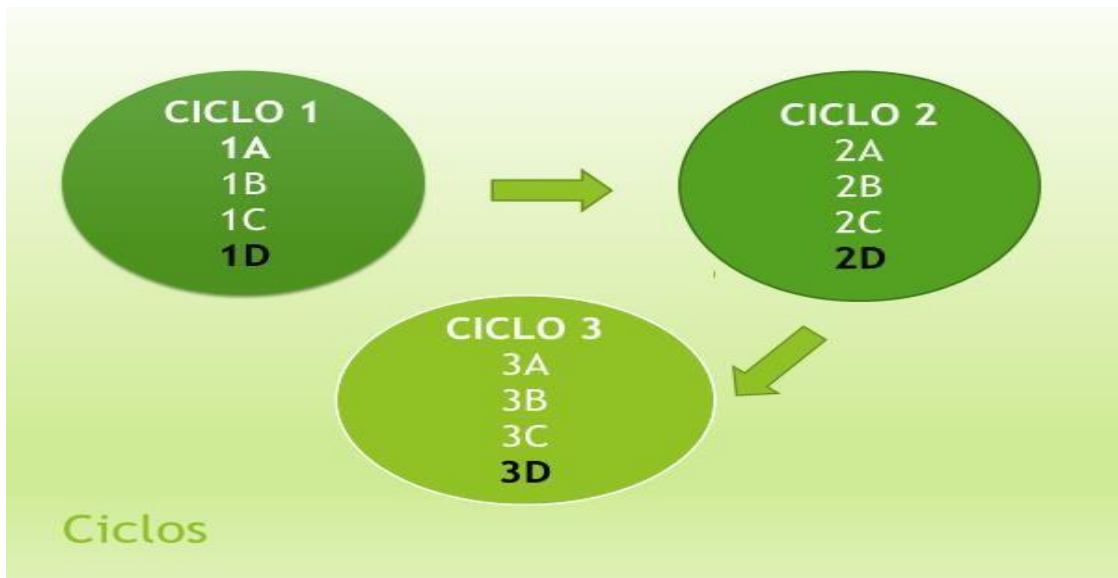
Ao concluir o curso, espera-se que o estudante consiga comunicar-se no idioma estudado, de forma escrita e oral, fazendo uso da língua para a interação com os falantes nas relações sociais em diferentes contextos.

APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

De acordo com o Artigo 319/324 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, os CIL's atendem alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental em regime semestral. Os cursos são organizados em ciclos. Atualmente existem 3 currículos: o currículo pleno, composto de 3 ciclos com 4 semestres cada, para os estudantes de Ensino Fundamental; o currículo específico, composto de 2 ciclos com 3 semestres cada, para os alunos que iniciam a partir do 1º ano do Ensino Médio; e o currículo EJA compreendendo 3 semestres em um ciclo único. Para cada semestre, a carga de cada curso será de 60 horas para o diurno e 48 horas para o noturno. Serão oferecidas duas aulas semanais com duração de 100 minutos para o diurno e 80 minutos para o noturno.

Terão acesso ao CIL Sobradinho estudantes da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal matriculados em qualquer escola pública que atenda estudantes do Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio e EJA. No currículo pleno a entrada prioritária é no 6º ano do Ensino Fundamental e a suplementar no 8º ano do Ensino Fundamental, conforme Regimento Escolar.

Currículo Pleno



Currículo Específico



Desde 2013 o CIL Sobradinho tem se proposto a pilotar o novo currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Currículo em Movimento. Até o segundo semestre de 2016, a fim de se tentar resolver alguns problemas relacionados à chegada e saída dos alunos tanto no turno matutino, quanto no vespertino, devido ao transporte público, pensou-se em modificar os horários das aulas. O primeiro horário da manhã iniciava-se às 7:30 e o último horário às 10:25, terminando às 11:45. À tarde, o primeiro horário iniciava-se às 14:00 e o último às 17:10, terminando às 18:30. Para cumprir o restante da carga horária, implantou-se os CFCs, cursos de formação continuadas, geralmente, ministrados no turno contrário ao das aulas.

Em virtude dos problemas encontrados pelos alunos durante o período do CFCs, principalmente em relação ao custeio das passagens do transporte público para ir à escola em um dia e período extra, pensou-se em um novo modelo de complementação da carga horária: a APC, atividade pedagógica complementar. Neste modelo, o estudante iniciaria o desenvolvimento de um projeto, proposto pelo professor, em sala e o continuaria, com horas indiretas, em casa por meio de ferramentas virtuais.

No ano final do segundo semestre de 2016, os CIL's, por meio de votação, decidiram pela volta do horário antigo, iniciando as aulas pela manhã às 7:00 e à tarde às 13:30. A SEDF acatou a decisão e publicou na portaria a carga horária de 100 minutos para o diurno. O CILSOB se posicionou contra essa decisão, porém

seguiu a determinação. A partir de então, os projetos de CFC e APC foram extintos no CILSOB.

Segundo a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a carga horária mínima exigida para aprovação do estudante é de 75% de frequência. Havendo faltas, os alunos que apresentarem atestados terão suas faltas justificadas e garantido o tratamento pedagógico diferenciado com recomposição ou encaminhamento de atividades extraclasse sem nenhum prejuízo para sua aprendizagem.

No CIL de Sobradinho há a possibilidade de recomposição da carga horária quando o estudante apresentar mais de 25% de faltas e justificá-las de maneira plausível. Nesse caso, o professor pode convocar o estudante para frequentar outras aulas e ter acesso ao que perdeu no (s) dia (s) que faltou. Esse procedimento de recomposição não retira ou substitui as faltas registradas no diário do professor. À medida que há a recomposição, a falta será transformada em falta justificada e o professor deverá lançar, no campo de informações complementares do diário de classe, o dia e a quantidade de horas/aulas que a mesma corresponde.

RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, o avanço e o êxito das escolas públicas, no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, estão relacionados ao efetivo diálogo das mesmas com a comunidade escolar. Em busca dessa realização, o CILSOB dialoga, planeja, avalia e projeta ações e intervenções sempre com o envolvimento e a escuta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Todas as mudanças e ações que ocorreram e ocorrem no CILSOB são frutos de inúmeras discussões com toda a equipe, com esclarecimentos aos estudantes e escuta sensível de todas as manifestações. Os pais e responsáveis são sempre convocados e a eles são dadas todas as informações sobre a realização de nosso trabalho junto aos estudantes, bem como o direito de fala e participação nas construções de nossas propostas e ações.

Tem sido crescente, em nossa escola, o interesse dos pais e dos estudantes por participar do processo de construção da escola que queremos e de nossa

identidade. Em função de tal ambiente participativo, os estudantes e os seus responsáveis aprovaram e acompanham, de perto, os processos avaliativos e pedagógicos da escola, bem como nossos serviços administrativos.

CONSELHO ESCOLAR

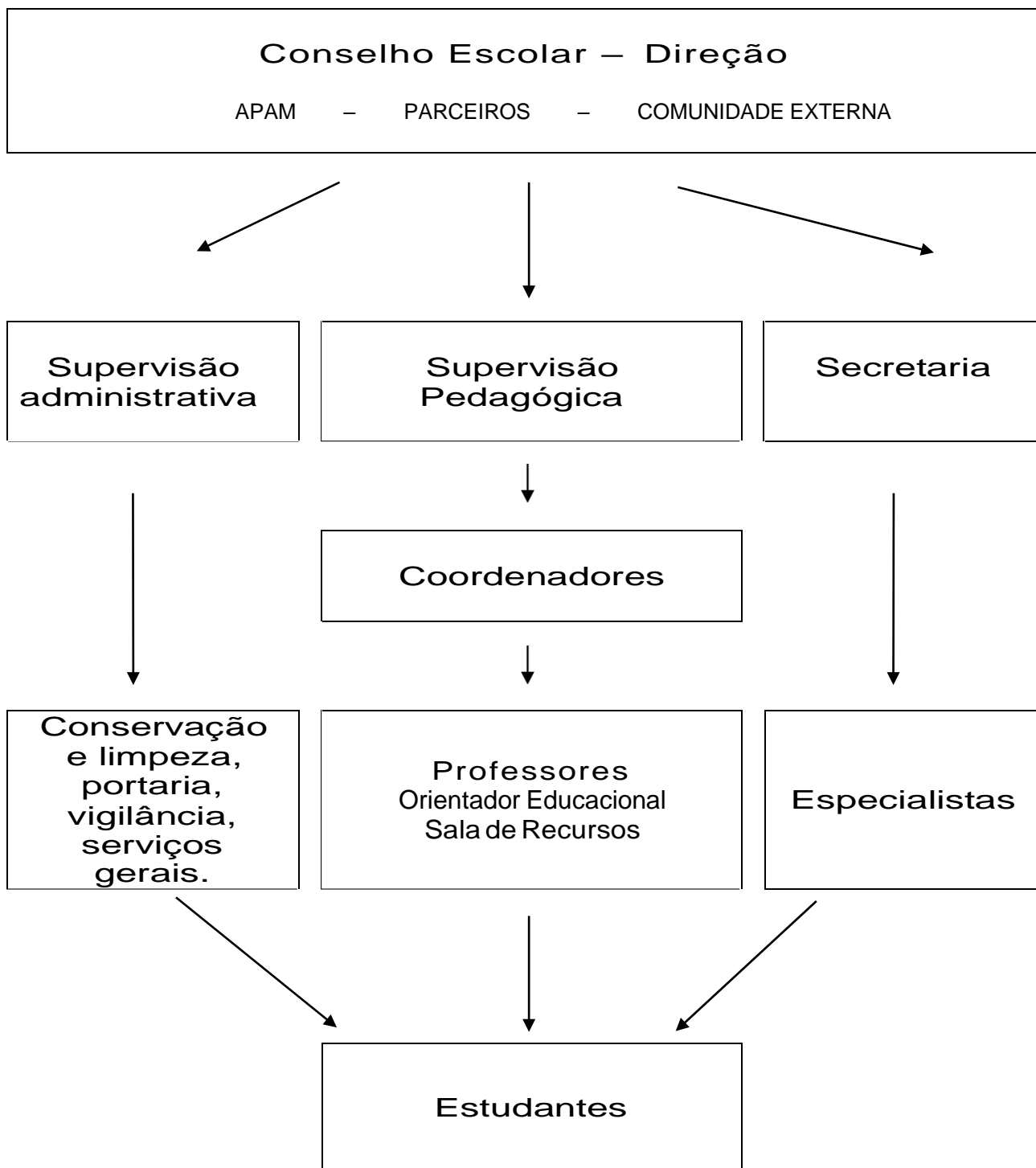
O Conselho Escolar do CILSOB, por ser uma instância deliberativa e imparcial que julga a aplicação dos recursos financeiros e se dispõe a ouvir críticas e sugestões de todo e qualquer membro da comunidade escolar, tem desempenhado papel fundamental na caracterização da gestão democrática na escola pública.

Uma das funções mais importantes do Conselho Escolar é zelar pelo fiel cumprimento do calendário letivo e da proposta pedagógica de nossa escola, ou seja, garantir que todos os estudantes tenham acesso às aulas e aos eventos que compõem a carga horária semestral.

GRÊMIO

O CILSOB dá real importância à eleição e à constituição do grêmio estudantil. A participação dos estudantes na escola com representação e voz fortalece a gestão democrática e reafirma que a escola é, de fato, um espaço de todos. Em virtude da carga horária do aluno, nesta instituição de ensino, ser de apenas duas vezes semanais ou uma vez, nos casos das turmas com aulas duplas, há certa dificuldade para que a organização estudantil deixe de ser apenas um objetivo e passe a ser algo concreto. No entanto, havendo o interesse, por parte dos estudantes, em criar tal representação, os mesmos podem ter como certo o apoio da equipe gestora.

ORGANOGRAMA



ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O projeto arquitetônico do CILSOB prevê a construção de cinco blocos, sendo o primeiro bloco para o setor administrativo e o segundo para banheiros. O terceiro,

quarto e quinto blocos são para salas de aula, biblioteca, sala de estudos e laboratório de informática. Destes, somente três estão concluídos. Dois para as salas de aula e um para a sede da secretaria da escola, construída em 2009 a partir de uma parceria privada. A possibilidade do financiamento de obras por parcerias privadas está prevista no programa Parceiros da Escola instituído pelo GDF.



Diante da falta de um auditório que acolha, pelo menos, 10% da nossa comunidade escolar, algumas de nossas atividades pedagógicas precisam ser realizadas no pátio da escola, já que é o único ambiente que, até então, comporta uma quantidade maior de alunos.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A partir de 2014, as escolas públicas do DF passaram a seguir o novo Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito, as Diretrizes de avaliação e o Currículo em Movimento da Educação Básica, para garantir um suporte didático-

pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades (Currículo em Movimento 2014, pág. 9).

O CILSob, como escola pública da Rede de Ensino do DF, ancora seu trabalho com base nesses documentos. Entendemos claramente que nossa condição de política pública para o ensino de línguas para estudantes da Rede Pública do DF exige de nós uma plena adequação e alinhamento às concepções e aos princípios norteadores adotados na Rede. No que se refere à avaliação, não poderia ser diferente. Não só seguimos o que a SEEDF aponta, mas também acreditamos no modelo de avaliação proposto.

Até bem pouco tempo atrás, era comum entre as escolas o exercício da avaliação de modo a finalizar uma etapa do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, durante muito tempo avaliar resumiu-se a aplicar exames e provas.

Nas Diretrizes de Avaliação da rede publicada em 2014 propõe-se uma mudança em relação às práticas avaliativas e aos instrumentos usados comumente nas escolas públicas do DF ao mesmo tempo em que esclarece e direciona o que de fato é a avaliação formativa e como as escolas devem proceder para que ela aconteça.

Desde que as discussões com a equipe tiveram início em 2012, temos trabalhado com os professores a necessidade de rever os processos de avaliação da aprendizagem. Para isso é necessário combater, por meio da formação continuada nas reuniões de coordenação, a cultura um tanto arraigada de preservação da avaliação restrita ao desempenho nos testes formais.

Não podemos perder de vista que, pelo fato de as mudanças para uma avaliação processual e emancipatória serem lentas, é preciso combater no dia-a-dia, as práticas punitivas e redutoras das dimensões intelectual e afetiva do estudante.

“Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens” (VILLAS BOAS, 2013, in Currículo em Movimento).

Uma nova abordagem baseada no acolhimento do estudante e no cuidado com a sua aprendizagem, na necessidade de incorporação da dimensão ética ao processo de avaliação, ainda hoje é discutida em nossa escola, mas já nos trouxe a conquista de diversificar as práticas de trabalho docente a fim de oportunizar situações exitosas de aprendizagem. O primeiro passo foi optar e institucionalizar o uso da avaliação diagnóstica inicial da turma como ponto de partida para o planejamento semestral do professor e as possíveis intervenções pedagógicas. Vale ressaltar que essa avaliação não se trata de uma prova para aferir o conhecimento gramatical dos estudantes. Ela é mais ampla, tem como objetivo que os professores conheçam seus estudantes, a realidade da turma, os interesses e necessidades e a produção dos estudantes na língua estudada.

Entendemos que a avaliação não deva ter como objetivo central promover ou reter o estudante, mas deva ser um instrumento que integre o processo de ensino-aprendizagem e, a cada realização, redirecione os objetivos e as estratégias desse processo.

Cabe a nós, o não direcionamento de nosso trabalho exclusivamente para a instrumentalização de como fazer provas. Entendemos também que quando há aprendizagem significativa, um mundo de possibilidades se abre ao estudante e que uma das possibilidades pode ser a aprovação em exames e testes externos.

No início da desconstrução dos modelos de avaliação, os docentes da nossa escola tiveram dificuldades em abolir, a cultura do ganho de nota entre os estudantes. Foi muito difícil conduzir o estudante a se autoavaliar com discernimento e propriedade quando percebemos que eles também têm a necessidade de quantificar a avaliação, até para se eximir de fazê-la caso creiam não “valer a pena”. No entanto, com um trabalho contínuo de conscientização, reflexão e acompanhamento, os estudantes puderam constatar que a autoavaliação é um instrumento eficiente para que ele possa aprender a identificar e corrigir seus erros. “No caso da autoavaliação, recomenda-se a não utilização de notas, pois estas desviam a atenção do estudante do seu principal objetivo que é o de perceber-se em seu processo de aprendizagem” (Diretrizes de avaliação p.14).

A superação de muitos problemas presentes nos processos de avaliação de aprendizagem foi alcançada depois de um longo período de reflexão por parte dos docentes sobre as práticas avaliativas.

As discussões levaram a equipe a refletir sobre: *para que avaliar? O que avaliar? Como avaliar? E o que fazer com os resultados da avaliação?* Hoje, o grupo de professores do CILSob tem a concepção de que avaliar é muito mais complexo do que aplicar exames, provas e testes e que estes privilegiam a nota, que não representa o que de fato o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu.

Fundamentado nessa concepção, o trabalho com a avaliação desenvolvido em nossa escola tem como pilar o uso da autoavaliação, o acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem de cada estudante e o diálogo frequente entre professor e estudante sobre o processo de aprendizagem.

Objetivando a formação de um estudante mais autônomo, que tenha consciência de sua aprendizagem, logo nos primeiros contatos do professor com as turmas, é realizada uma avaliação diagnóstica inicial. O professor consegue então ter uma visão panorâmica dos estudantes da turma e consegue identificar as diferentes necessidades e interesses presentes nela. Após esse diagnóstico, o professor utiliza o espaço privilegiado das coordenações para dialogar com os outros professores e, juntos, chegarem à conclusão sobre a melhor forma de trabalho para cada turma especificamente.

Após o trabalho feito na coordenação, é imprescindível que o docente converse com a turma sobre o diagnóstico inicial realizado e as propostas e sugestões de trabalho para a turma. Nesse momento, é importante também que o professor por meio da escuta sensível acolha, na medida do possível e respeitando os princípios democráticos, as opiniões e sugestões dos estudantes.

Nesse processo, devem ficar claros para os estudantes e para o professor os objetivos a serem alcançados pela turma, fugindo assim dos padrões e dos conteúdos pré-estabelecidos.

Ressaltamos que a avaliação diagnóstica inicial não é a única durante o processo. Todo o nosso trabalho avaliativo durante o semestre é diagnóstico, ou seja, avaliamos para tomar decisões, fazer intervenções e garantir as aprendizagens a todos os nossos estudantes.

OS PROCESSOS AVALIATIVOS

De acordo com o Currículo em Movimento e as Diretrizes de Avaliação da SEDF e o Regimento Escolar, o CILSob garante o desenvolvimento da avaliação formativa, nela envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

Uma das mais importantes características da avaliação formativa é a capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os dados para a busca de informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Por acontecer durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e estudante.

Pelo menos duas vezes no semestre usamos o instrumento da autoavaliação, forte pilar da avaliação formativa. Com esse instrumento, buscamos que o aluno entenda seu processo de aprendizagem e observe seu trajeto durante os meses em que o trabalho foi desenvolvido, para que através dessa observação, possa mudar de atitude, ou não, quanto ao seu processo de aprendizagem. É importante destacar que não fazemos uso de nota numérica, de maneira somativa. O estudante é avaliado por diversos instrumentos por meio de redações, exercícios, tarefas, exposições, apresentações, dramatizações provas entre outros, observando sempre a conjuntura, a desenvoltura do estudante ao desempenhar as tarefas propostas e evitando o foco exclusivo na perfeição gramatical. A gramática da Língua é importante e necessária, porém na avaliação ela deve ser encarada como um dos critérios e não o único no que tange a expressão oral e escrita do estudante.

A SEEDF ainda trabalha com números para fins de resultados finais das avaliações e conseqüentemente para registros administrativos. O CILSob entende que a nota serve muito bem à avaliação classificatória e excludente, o que não é nosso objetivo. Para nós a avaliação formativa que realizamos prescinde o uso da nota. Para conviver com a esquizofrênica realidade que mescla os dois sistemas **somativo**, classificatório e numérico e **avaliação formativa**, mediadora e para as aprendizagens, o grupo de professores do CILSob, em reunião pedagógica coletiva,

decidiu fazer o uso de uma escala numérica, não com o objetivo de mensurar a aprendizagem, mas sim para resolver um impasse administrativo.

A escala aprovada pelos professores apresenta os seguintes intervalos numéricos:

- Estudante que nunca veio - 0,0;
- Estudante que participou de algumas aulas, mas excedeu a quantidade máxima de faltas de 25% e não fez nenhuma recomposição das aulas perdidas - 3,0;
- Estudante que **Ainda** não alcançou as competências previstas de acordo com a composição do ciclo - 5,0;
- Estudante que alcançou parcialmente as competências - 7,0
- Estudante que alcançou todas ou quase todas as competências - 9,0 e 10,0.

Essa escala é uma representação, uma tentativa de registrar a porcentagem dos objetivos atingidos pelos estudantes e não se trata de resultados obtidos por somas de notas. A cada planejamento, o professor estabelece objetivos a serem alcançados. A avaliação contínua possibilita o acompanhamento individual do estudante e, conforme seu desenvolvimento ao longo do processo, é registrado um dos símbolos descritos acima. Durante o processo, as atividades, trabalhos, apresentações, provas e outros instrumentos utilizados não são quantificados. Eles são avaliados e entregues aos estudantes com menções (como por exemplo, bom, excelente, regular) e orientações sobre como os estudantes podem fazer para melhorar, ou ainda a partir dos resultados dos instrumentos avaliativos o professor refaz seu planejamento para contemplar as dificuldades dos estudantes evidenciadas nas avaliações.

Respeitando o trabalho proposto no Currículo em Movimento da SEEDF, com foco no estudante, e também nas Diretrizes de Avaliação que trazem a avaliação formativa como concepção adotada na Rede e os aspectos específicos da aquisição de língua, uma turma formada com menos de 18 estudantes propicia um trabalho muito mais eficiente e eficaz. Uma vez que com uma menor quantidade de estudantes, o professor pode acompanhar bem de perto o desenvolvimento e o progresso de cada um. Observando seu tempo e estilo de aprendizagem e assim

propiciar-lhe recursos e materiais adequados a sua necessidade e que de fato contribuam para seu desenvolvimento na Língua.

Vale ressaltar que a responsabilidade pela aprendizagem não é somente do professor. O estudante precisa envolver-se no processo, zelar pela assiduidade, o compromisso e o interesse que também são elementos facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem. Essas atitudes podem ser postas em evidência quando o estudante não se vê obrigado a vir à escola, e sim, quando sua permanência na escola deriva de uma escolha por aprender uma língua estrangeira.

Toda essa discussão tem sido realizada na escola. Nem sempre com consenso, nem sempre facilmente. O resultado é que várias condutas têm sido praticadas para se aprimorar o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras no CILSob a partir das respostas e reflexões que o processo de avaliação nos remete.

AVALIAÇÃO DOS CICLOS

A proposta de avaliação para os ciclos no CIL de Sobradinho é inclusiva, com foco no desenvolvimento do estudante no trajeto dos ciclos. Ela respeita os diferentes tempos de aprendizagem e as necessidades dos estudantes. Esses princípios compõem a avaliação formativa que é o tipo/função adotado pela SEDF: “A avaliação possui diversas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende” (Diretrizes de Avaliação).

O objetivo da escola é a não retenção e para isso, professores e coordenadores devem se envolver na busca de soluções para os problemas que dificultam a aprendizagem dos estudantes a fim de que não seja preciso recorrer à retenção, o que está de acordo com Demo (1996), que diz que “a aprendizagem nunca é impossível”. É sabido que não é a repetição que fará com que o estudante aprenda, mas sim a atenção aos diversos fatores que circundam o processo de ensino-aprendizagem e a partir da observação a tomada de decisões para melhor atender as necessidades dos estudantes.

Luckesi (1994, p.76) afirma que: “no cotidiano escolar, a única decisão que se tem tomado sobre o aluno tem sido a de classificá-lo num determinado nível de aprendizagem”, o CIL de Sobradinho caminha na contramão em relação a essas

práticas classificatórias, por isso esta proposta carece de pré-requisitos para que os estudantes avancem dentro dos ciclos. Esse avanço é classificado como progressão continuada, ou seja, é a falta de barreiras e impeditivos para que o aluno siga e se desenvolva dentro dos ciclos.

[...] a progressão continuada permite uma nova forma de organização escolar, conseqüentemente, uma outra concepção de avaliação. Se antes aprovava-se e reprovava-se ao final década série, agora se espera que a escola encontre diferentes formas de ensinar, que assegurem a aprendizagem dos alunos e o seu progresso intra e interciclos (BERTAGNA, 2003, p. 79).

De acordo com Luckesi (1994) e Demo (1996) a avaliação é um processo que envolve observação, análise, diagnóstico e tratamento. A equipe docente do CIL de Sobradinho observará esses aspectos da avaliação durante todo o ciclo sem deixar apenas para o último período, mesmo porque, como já dito, o processo avaliativo é contínuo. Nesse sentido o instrumento RAV (Relatório de Avaliação Individual) servirá para o acompanhamento do processo avaliativo do estudante.

Ao ocorrer não somente em momentos pontuais, a avaliação tem uma visão holística para o desempenho dos estudantes, distanciando-se de fragmentos ou situação que privilegiam apenas um momento, como o dia de aplicação das provas e testes. Esse tempo em que os estudantes estão de maneira individual dedicando-se a feitura de provas deve ser melhor aproveitado com momentos de convivência, interação e aprendizagem.

De acordo com Hoffman(1993), é comum no ambiente escolar que seja enfatizado o erro e não a construção do conhecimento. Essa proposta avaliativa rompe com essa lógica e volta-se totalmente para a construção do conhecimento. Esse documento reflete os esforços dedicados a essa mudança de paradigma avaliativo, trazendo para o centro o processo em substituição do produto.

O estudante, por sua vez, tem papel importante e ativo nesse processo. Professores e alunos precisam compreender que a tarefa de avaliar cabe a ambos na busca pela aprendizagem. Na perspectiva formativa, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem avaliam e são avaliados. Por isso, esse documento deve ser acessível a todos, buscando a máxima transparência das concepções, instrumentos e procedimentos avaliativos que regem o trabalho no CILSob à luz dos documentos e diretrizes estabelecidos pela SEDF.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Definir os instrumentos de avaliação que serão usados ao longo do semestre, com base na tabela das Diretrizes de Avaliação;
- Apresentar e discutir com os alunos os instrumentos avaliativos, deixando claros os objetivos a serem atingidos; e,
- A avaliação deve ser sistemática e acompanhada de registros dos instrumentos utilizados, dos objetivos alcançados e das observações feitas pelo professor em relação às potencialidades e fragilidades dos estudantes.

ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- A autoavaliação é pilar da avaliação formativa, ela deve ser feita pelo estudante com o auxílio do professor, a fim de que o estudante acompanhe o desenvolvimento de sua aprendizagem.
- Ao final do semestre o professor deverá preencher o RAV – Registro de Avaliação com as informações colhidas ao longo do semestre no processo avaliativo.
- O arquivo com os formulários do RAV deverá ser entregue aos coordenadores ao final do semestre letivo.
- No semestre seguinte, cada professor poderá ter acesso aos formulários com as informações dos novos alunos para auxiliar a avaliação diagnóstica.
- Ao final de cada ciclo, os alunos serão avaliados a partir dos RAV, com a análise feita por comissão de professores para deliberar sobre a necessidade de retenção e as devidas providências que serão tomadas para garantir a aprendizagem do aluno que vier a ser retido, se houver necessidade.

No segundo semestre de 2016, experimentamos o uso do relatório de avaliação individual (RAV) como um documento a ser preenchido pelo professor com informações relevantes à aprendizagem do estudante. Esse documento ficará arquivado na escola e acompanhará o estudante ao longo dos ciclos para servir de comparação do estudante com ele mesmo, observando os avanços e progressos ao

longo do processo. É ainda um instrumento que servirá como auxílio para o professor para realizar a avaliação diagnóstica ao receber as turmas.

O relatório de avaliação individual faz parte, como mencionado acima, dos procedimentos metodológicos de avaliação dos ciclos. Tais procedimentos foram apresentados pela direção e coordenadores na semana pedagógica do segundo semestre de 2016, juntamente com a proposta completa de avaliação para os ciclos. A proposta foi lida e aprovada por todos os presentes. Durante o semestre a direção começou a viabilizar a proposta avaliativa, para isso, realizou reunião com todo o grupo de professores para decidir o modelo de Relatório que seria utilizado naquele momento. Nessa reunião, houve muitos questionamentos, proposições de adiamento da avaliação ou de experimentação com pequenos grupos.

A direção explicou que naquele momento estávamos decidindo apenas o formato de um instrumento integrante da proposta de avaliação e não uma nova proposta, mas também foi tido que se houvesse outra proposta avaliativa completa com os itens propostos inseridos, poderia haver uma votação. Como não foi apresentada outra proposta, a escola deu continuidade para implementação do documento já aprovado e em desenvolvimento.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Devemos lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira complementa a formação geral dos alunos, aguça seu espírito crítico, auxilia no desenvolvimento pessoal, favorece a diversidade cultural ao exercitar a tolerância e a abertura às outras culturas, estimula a valorização do plurilinguismo e da cidadania. O ensino de uma língua estrangeira pode dar ao estudante distanciamento suficiente para que volte os olhos para seu próprio país e sua cultura, proporcionando uma reflexão sobre diferentes pontos de vista culturais existentes.

O trabalho desenvolvido em nossa escola visa à formação integral dos estudantes, em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF.

Entendemos que a língua é social e indissociável do conhecimento e desenvolvimento do ser. O estudo de LEM, em nossa escola, promove uma maior amplitude no que concerne a interdisciplinaridade por entender que a formação do ser humano não é fragmentada. Não trabalhamos a língua de maneira isolada e com foco exclusivo na estrutura gramatical. Concebemos que a estrutura, o vocabulário, as expressões e a fonética estão inseridos em contextos sociais, culturais e geográficos dos povos e nações que delas se utilizam para a expressão da linguagem.

Os caminhos utilizados para viabilizar essa prática estão inseridos no dia-a-dia da sala de aula, com o objetivo claro do professor em planejar e executar atividades que levem o aluno a perceber a língua em situações reais e concretas do uso cotidiano e nos projetos, no momento em que evocamos para nossa prática o trabalho contextualizado e integrado, pautado nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A concepção de Currículo entendida pelo CIL de Sobradinho não se restringe a um conjunto de conteúdos, sabemos que todo Currículo traz consigo uma intenção política e almeja a formação dos sujeitos para quem ele foi desenhado. O estudante é visto como um sujeito que possui necessidades e interesses e, com base nisso, os conteúdos devem surgir de acordo com a demanda dos estudantes.

A partir do estudo do Marco Comum Europeu para o Ensino de Línguas e sem perder de vista o Currículo em Movimento, nosso currículo está sendo construído visando o desenvolvimento de competência comunicativa pelos estudantes. Essa competência deve ser trabalhada de maneira que o estudante encontre sentido para o que ele está construindo, gerando assim uma aprendizagem significativa da língua estudada, por meio de provocações, reflexões que levem o estudante a entender-se melhor como cidadão e a compreender o mundo em que está inserido.

Assim como a concepção de Currículo, temos uma concepção de aprendizagem que não se limita a níveis. Entendemos que se trata de um processo ininterrupto e cada indivíduo tem seu tempo para aprender e desenvolver-se. A melhor forma que encontramos para privilegiar o tempo do estudante e garantir a

aprendizagem de todos, foi por meio do trabalho organizado em ciclos, com acompanhamento do caminhar do estudante pelo professor de forma encorajadora e afetiva.

Dentro dos ciclos são esperados perfis linguísticos para o estudante e ao término do ciclo do currículo no qual está inserido. Cada ciclo está composto por semestres. Dentro do semestre não é possível prever todo o conteúdo linguístico a ser trabalhado, por isso, falamos de um perfil de falante para o ciclo. Essa organização difere das anteriores adotadas em nossa escola quando os conteúdos (unidades do livro didático) eram selecionados para cada semestre de maneira inflexível.

No que compete ao professor, faz-se necessário uma compreensão sobre a natureza do nosso trabalho, a nossa identidade como escola pública que desenvolve um trabalho complementar ao Currículo da Rede pública do DF. É imprescindível que esse profissional tenha competência comunicativa na língua alvo, o que é fundamental para trabalho com vistas ao desenvolvimento das habilidades oral, escrita, auditiva e leitora da língua. Ademais, o professor precisa desenvolver um olhar diferenciado para o estudante, entendendo que tão importante quanto o conteúdo historicamente constituído é o seu desenvolvimento social.

“Falar de qualidade social significa construir um projeto de escola para todos, que” [...] acentua o aspecto social, cultural, ambiental e inclusivo da educação (GADOTTI, 2010 P. 5).

Para nós é um desafio tratar em nossa prática cotidiana os temas sociais, o compromisso com as práticas transformadoras, a luta contra as desigualdades, as marginalizações, a opressão às minorias e reforça nosso compromisso com a justiça social. Todas essas ideologias estão entranhadas em nosso fazer pedagógico. Consideramos hoje que muito do que era considerado “utópico” no passado, atualmente, tornou-se nossa prática real:

“Os professores devem desenvolver não só uma compreensão das circunstâncias em que ocorre o ensino, mas que juntamente com os alunos, devem desenvolver também as bases para a crítica e transformação das práticas sociais que se constituem ao redor da escola.” (GIROUX, 1990, p.382).

Para que seja possível a prática desse Currículo, é necessária uma abordagem diferenciada do professor na condução de suas aulas. Faz-se necessário partir do conhecimento prévio do estudante por meio da avaliação

diagnóstica inicial da turma. Com base nessa realidade, o professor deve analisar quais aprendizagens deverão ser construídas em cada turma, por meio de uma prática docente comunicativa, abordagem comunicativa da língua e sobretudo considerando a história de vida dos sujeitos, seu contexto social e seus anseios e desejos pessoais.

Essa prática em sala de aula, conduzida pelo professor, reflete nossa visão de um currículo que não é estático. Muito pelo contrário, ele se movimenta constantemente para atender e alcançar o estudante.

Para atender as diferentes necessidades dos estudantes estamos implementando o trabalho temático baseado em tarefas e projetos. Tarefas por ser uma forma de trabalho voltada para o significado da língua e sua flexibilidade na sala de aula, dando espaço para a expressão livre ou semilivre dos estudantes. Elas compõem os projetos.

Os projetos abarcam as diferentes inteligências dos estudantes, possibilitando que cada indivíduo seja contemplado nas atividades propostas, tendo seu tempo e suas características respeitados. Os projetos são fontes de criação, de pesquisa, de análises, de autoconhecimento e de autonomia. Por meio deles, os grupos podem destacar suas potencialidades e também suas limitações. Eles fazem com que os estudantes busquem mais informações, materiais, detalhamentos, curiosidades e sejam motivados pelos seus próprios interesses na língua estudada.

Os projetos precisam ser sistematizados com objetivos claros a serem alcançados, bem como os passos a serem seguidos por meio das pequenas tarefas que compõem o projeto. Esses elementos devem ser assimilados pelo professor e pelos estudantes a fim de que todos os participantes tenham o entendimento do que se quer alcançar e como fazer.

O livro didático tem papel importante quando tratado como recurso para o desenvolvimento das competências comunicativas e socioculturais que compõem o currículo desenvolvido no CILSob. Ao assumir o seu devido lugar, o livro didático, assim como outros materiais usados em sala de aula devem ser submetidos às necessidades do estudante e não o contrário. Esse enfoque deixa notório, o fato de que tudo que é utilizado em nossa escola para o trabalho pedagógico e para o

desenvolvimento do currículo tem como foco central o estudante e sua aprendizagem.

Outra ferramenta, que vem sendo cada dia mais difundida e de uso frequente no cotidiano em nossa escola é o uso de tecnologias. Dispomos de um laboratório de informática com professores lotados para auxiliar os professores regentes. Em 2017 foram registrados 5319 atendimentos a estudantes no laboratório de informática para o desenvolvimento de diversas atividades de pesquisa e de prática da língua por meio de ferramentas digitais. O uso dos recursos tecnológicos promove um letramento e uma inclusão digital para muitos estudantes, que mesmo sendo nativos da era digital, ainda não dominam bem esse código, nem sabem fazer os usos didáticos disponíveis.

Todo o trabalho a ser desenvolvido com os estudantes, bem como os objetivos a serem alcançados ao longo do semestre e do ciclo, devem estar claros tanto para o professor quanto para o estudante. É imprescindível que todos tenham em mente quais são os objetivos sociais, culturais e linguísticos almejados por esse currículo. Dessa forma, o estudante cumpre o objetivo do CIL de Sobradinho, que é formar aprendizes autônomos em LEM, por meio de um Currículo que não se detém apenas na transmissão sistemática de conteúdos linguísticos (gramaticais).

Durante os anos de 2014, 2015, o CILSob experimentou diferentes formas de trabalho para conseguir pôr em prática o Currículo em Movimento no Ensino de Línguas, na realidade desta escola. Várias foram as tentativas para a execução de um planejamento que de fato conseguisse concretizar a Política Pública expressa pelo Currículo da SEDF.

No ano de 2016, o grupo de professores decidiu fazer um grande laboratório experimentando o trabalho temático. Esse trabalho consiste na eleição de um tema oriundo dos eixos transversais. A partir do tema, os professores criam, junto com os estudantes, situações comunicativas para o uso da língua.

De acordo com a necessidade de uso da língua estudada, os aspectos gramaticais, semânticos e morfológicos são trabalhados de maneira periférica, juntamente com as funções comunicativas da linguagem como apresentar-se, pedir/dar as horas etc.

Nada foi abandonado, o que houve foi uma mudança de foco. Saímos de um foco gramatical induzido pelo livro para uma abordagem temática na qual o tema é o conteúdo. Nessa perspectiva, o tema é trabalhado com profundidade e não apenas serve de pretexto, usado de maneira artificial para a extração de itens linguísticos. Dos temas surgem assuntos sociais, políticos e ideológicos que devem ser abordados, com o uso da língua alvo.

Para a realização desse trabalho, a escola investiu na formação continuada dos professores, no fortalecimento e valorização da coordenação pedagógica, com presença grande de discussão dos professores sobre suas turmas e suas práticas, além da produção de materiais sob a condução e orientação do coordenador pedagógico.

A produção de materiais pelos professores é um diferencial em nosso fazer pedagógico. Vários são benefícios dessa produção. Em primeiro lugar, o estudante não necessita comprar um material caro para poder participar das aulas. Em segundo lugar, quem convive e sabe das necessidades de aprendizagem dos estudantes é o professor, portanto é ele a pessoa mais adequada para selecionar e preparar materiais para seus alunos. Por último, mas não menos importante, é preciso salientar que por meio dos materiais didáticos, o professor pode exercer sua criticidade e racionalidade, expor sua visão de mundo e abrir espaço para que também os estudantes sejam críticos, transformadores e questionadores da realidade que os cerca, uma vez que os materiais utilizados em sala refletem essa realidade. Segundo Giroux (1997, p.35):

“A racionalidade, como constructo crítico, também pode ser aplicada aos materiais didáticos (...). Tais materiais sempre incorporam um conjunto de suposições a respeito do mundo, de um determinado assunto e de um conjunto de interesses. Isto se torna evidente em muitos materiais didáticos à prova de professor que atualmente invadem o mercado”.

A produção de material promove ainda a interação de professores e alunos, uma vez que os professores, inclusive de diferentes línguas, se reúnem para trocar ideias e materiais. A partir dos diálogos entre os professores surgem propostas de junção de turmas em prol de um projeto, com o compartilhamento de produções dos estudantes oriundas dos materiais autênticos de língua viva e sem recortes e ênfase de estruturas, preparados e discutidos pelos professores.

Fazer o próprio material, discutir com os seus pares sobre os resultados e reações dos estudantes, afasta o trabalho docente do labor mecânico, não reflexivo. Ou seja, abandona-se o fazer pedagógico apenas da execução daquilo que já está pronto e aproxima-se do que pode ser construído, discutido, compartilhado e analisado, tendo sempre em mente que se trata de um trabalho feito por seres humanos para seres humanos e que estes são complexos e subjetivos e, portanto, as tarefas, atividades e materiais em geral usados em sala de aula podem ter diferentes resultados que merecem sempre ser refletidos e estudados.

Hoje no CILSob, os materiais preparados pelos professores e pela equipe pedagógica além das produções dos estudantes estão vinculados ao tema escolhido pela comunidade escolar. O trabalho temático, que começou como uma experiência no CILSob está mais maduro, as principais dúvidas e demandas dos professores foram atendidas e superadas e a escola possui claras orientações sobre a forma de planejar, o papel do professor e as atividades, tarefas e projetos a serem desenvolvidos. Isso não significa que é momento de estagnar, muito pelo contrário, a escola continuará investindo nas discussões pedagógicas e na formação continuada por entender, sobre tudo, que se trata de uma atividade complexa e que requer constante diálogo e comunicação entre os envolvidos.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS Ações	RESPONSÁVEIS
<p>Dar continuidade a implementação do novo Currículo propiciando as devidas adequações.</p> <p>Aprimorar e diversificar a formação continuada dos professores principalmente durante as coordenações pedagógicas.</p> <p>Fortalecer o diálogo escola e família para tentar resolver questões relacionadas às aprendizagens de maneira integrada e acompanhamento individualizado com o suporte do SOE e sala de recursos.</p> <p>Promover encontros culturais, passeios para teatros, cinema, exposições e outros que favoreçam a imersão e o contato com a língua estudada, propiciando diferentes ambientes de aprendizagem.</p>	<p>Implementar e aperfeiçoar o novo Currículo do CIL até o final de 2020 em todas as turmas da escola.</p> <p>Ofertar, pelo menos uma vez por mês, cursos de formação que gerem discussões e reflexões sobre o trabalho pedagógico, prioritariamente no espaço da coordenação pedagógica.</p> <p>Aumentar em pelo menos 30% a participação das famílias na escola.</p> <p>Fomentar para que dobre a participação de professores e estudantes em eventos e atividades fora da escola.</p>	<p>Propiciar ambientes favoráveis e adequações pedagógicas para o desenvolvimento do Currículo.</p> <p>Planejar e fazer convites a profissionais que possam ajudar na formação do trabalho docente com palestras, workshop, exposições etc.</p> <p>Realizar encontros, eventos e apresentações que chamem o interesse dos responsáveis para uma plena participação na escola.</p>	<p>Após as ações e em posse dos resultados obtidos, os responsáveis se reunirão para avaliar elencando as potencialidades e as fragilidades e apontando também soluções e sugestões para sanar ou corrigir os possíveis problemas.</p>	<p>Equipe gestora, professores, Equipe especializada: SOE e Sala de recursos.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<p>Reduzir os índices de evasão escolar</p> <p>Aumentar os índices de aprovação</p> <p>Auxiliar na divulgação do processo de seleção e matrícula do CIL.</p>	<p>Diminuir, até o final de 2020, o índice de evasão para menos de 5%.</p> <p>Elevar os índices de aprovação para mais de 90% em todas as línguas.</p> <p>Atingir 100% dos estudantes de Sobradinho e cercanias da Rede Pública no que tange ao conhecimento e funcionamento do CIL.</p>	<p>Fazer reuniões em equipes para discutir aperfeiçoar a metodologia desenvolvida em sala de aula.</p> <p>Entrar em contato periodicamente com as famílias dos alunos faltosos.</p> <p>Monitorar o processo de aprendizagem de cada estudante e tomar decisões e encaminhamentos durante o processo.</p> <p>Organizar, com o apoio da CRE, a divulgação nas escolas da Rede Pública de Sobradinho e arredores por meio de cartazes, panfletos, reuniões etc. da existência e do processo de seleção e matrícula do CIL.</p>	<p>Após as ações e em posse dos resultados obtidos, os responsáveis se reunirão para avaliar elencando as potencialidades e as fragilidades e apontando também soluções e sugestões para sanar ou corrigir os possíveis problemas.</p>	<p>Equipe CILSOB, CRE de Sobradinho</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<p>Dinamizar o Conselho Escolar</p> <p>Fundar o grêmio estudantil</p> <p>Fomentar a participação ativa dos estudantes nas escolhas e decisões da escola.</p>	<p>Aumentar em 50% a participação dos estudantes nas reuniões e ações deliberativas.</p> <p>Dobrar o número de encontros e reuniões com os estudantes a fim de auxiliar na constituição do grêmio estudantil.</p> <p>Duplicar a frequência de reuniões e encontros do conselho escolar.</p>	<p>Viabilizar a participação dos estudantes para que sejam ouvidos em suas demandas e opiniões.</p> <p>Fornecer espaço e organização na escola para que os estudantes se reúnam e debatam sobre o grêmio.</p> <p>Promover reuniões e encontros do conselho escolar de forma objetivo e tempo otimizado.</p>	<p>Após as ações e em posse dos resultados obtidos, os responsáveis se reunirão para avaliar elencando as potencialidades e as fragilidades e apontando também soluções e sugestões para sanar ou corrigir os possíveis problemas.</p>	<p>Equipe CILSOB, Conselho escolar, estudantes.</p>

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<p>Valorização de estudantes e servidores.</p>	<p>Aumentar em 50% os eventos, confraternizações e comemorações que contribuam para a preservação do ambiente laboral saudável e a interação dos estudantes.</p> <p>Dobrar a disponibilidade de materiais para empréstimo e uso dos estudantes.</p>	<p>Oferecer cursos de formação continuada para professores</p> <p>Promover as festividades culturais, festa de formatura; feira do livro, lançamento da revista temática;</p> <p>Oferecer oficinas de estudo de línguas estrangeiras; disponibilizar toda sorte de recursos (internet, jornais, revistas, áudio e vídeo, quadro interativo, etc.) para utilização no processo de planejamento e nas aulas.</p> <p>Organizar festas de aniversário, comemoração de datas especiais, confraternizações, chás de bebê etc.</p>	<p>Após os eventos, a equipe gestora se reunirá com os coordenadores para avaliar a organização e resultado das ações.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores e demais servidores.</p>

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<p>Otimizar os recursos do PDAF a fim de atender as principais necessidades da escola.</p> <p>Zelar pelo cumprimento da legislação vigente para uso da verba recebida pelo CILSob</p> <p>Cumprir os prazos e procedimentos para a prestação de contas dos valores gastos.</p>	<p>Duplicar as ações para economizar e melhor aplicar os recursos financeiros recebidos pela escola.</p>	<p>Fazer levantamento das principais necessidades de consumo da escola e buscar o melhor custo-benefício.</p> <p>Observar a legislação e as orientações para o correto uso do PDAF.</p> <p>Reunir a direção e o conselho escolar para o debate e a deliberação para a aplicação dos recursos.</p>	<p>Após as ações e em posse dos resultados obtidos, os responsáveis se reunirão para avaliar elencando as potencialidades e as fragilidades e apontando também soluções e sugestões para sanar ou corrigir os possíveis problemas.</p>	<p>Direção, conselho escolar e integrantes da APAM.</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<p>Agilizar e humanizar o atendimento na secretaria, portaria e recepção.</p> <p>Ampliar e adequar os espaços físicos da escola.</p>	<p>Tornar cada dia melhor e mais sensível o atendimento, com acolhimento e interesse pelos responsáveis, estudantes e demais público que venha buscar informações e serviços.</p>	<p>Atender com presteza, respeito e dedicação.</p> <p>Dar informações corretas sobre funcionamento, documentos, horários etc.</p> <p>Dar continuidade à construção dos últimos blocos previstos no Projeto Arquitetônico.</p>	<p>Serão realizadas reuniões para acompanhamento e avaliação das ações com todos os envolvidos.</p>	<p>Supervisão administrativa, porteiros, servidores da secretaria, servidores da recepção. APAM e Parceiros.</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2020

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
<p>Planejar e organizar juntamente com os professores os projetos da escola tais como: imersões, festas de Halloween, semana da francofonia, e outros.</p> <p>Reunir-se com os professores durante as coordenações pedagógicas a cada 15(quinze) dias para acompanhamento do planejamento de curso e de aulas de cada professor.</p> <p>Dar suporte aos professores na execução dos projetos extracurriculares desenvolvidos pelos professores em sala de aula.</p> <p>Refletir junto às equipes sobre os problemas relacionados ao processo de ensino aprendizagem ocorridos em sala de aula, relatados pelos docentes buscando alternativas para a resolução dos mesmos.</p>	<p>Organizar os eventos junto com os professores.</p> <p>Ornamentação das áreas externas da escola, salas de aulas.</p> <p>Produção de material de suporte a ser utilizado por estudantes e professores no dia dos eventos.</p> <p>Organização do material audiovisual.</p> <p>Organização das equipes por área de atuação no dia dos eventos.</p> <p>Monitoramento de alunos e professores durante os eventos.</p> <p>Monitoramento dos eventos para que tudo ocorra como planejado.</p>	<p>Equipe de coordenadores pedagógicos e professores</p>	<p>Professores e estudantes</p>	<p>Francofonia realizada no mês de março.</p> <p>Festa de Halloween no mês de outubro.</p> <p>Imersões (dos quatro idiomas) realizadas em datas sugeridas pelos docentes de cada especialidade.</p> <p>A cada 15(quinze) dias para acompanhamento do planejamento de curso e de aulas de cada professor.</p>	<p>Após a realização das atividades os docentes de cada idioma e o coordenador pedagógico se reúnem para conversarem sobre os eventos, tendo como prioridade o levantamento de situações que possam tornar os eventos melhores.</p> <p>Durante as reuniões semanais e quinzenais com os professores, os coordenadores pedagógicos conversam sobre os problemas diagnosticados e em conjunto com os professores encaminham possíveis soluções.</p>

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA SALA DE RECURSOS 2019

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
<p>Proporcionar ao aluno ANEE a apropriação do uso das estratégias pedagógicas de aprendizagem da língua estrangeira</p>	<p>Desenvolver as estratégias específicas de aprendizagem da língua estrangeira.</p> <p>Atender os estudantes no idioma estudado por eles.</p>	<p>Professores SOE Pais e toda a comunidade escolar</p>	<p>Estudantes da Rede Pública do DF matriculados no CIL de Sobradinho.</p>	<p>Diário</p>	<p>Conversas com professores nas coordenações coletivas, observação direta e conversa com a família.</p>

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL -SOE /2020

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
<p>Assistir o educando, individualmente ou em grupo, visando o desenvolvimento integral harmonioso, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício consciente da cidadania.</p> <p>Criar mecanismos para educar os discentes quanto à preservação do espaço escolar, socialização com seus pares, organização e respeito ao próximo, através do trabalho de valores.</p> <p>Atender os alunos em parceria com o professor para compreender o comportamento e agir de maneira adequada em relação a eles.</p> <p>Proporcionar aos alunos condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades e dinâmicas prazerosas conforme os temas de estudo trabalhadas.</p>	<p>Com os alunos: dinâmicas; leitura e reflexões de textos; Entrevistas individuais e grupais; Fazer contato sempre que possível com orientadores dos alunos da sua escola de origem; Chamar para o aluno o senso de responsabilidade frente suas opções; Encaminhamento a especialistas.</p> <p>Com os professores e funcionários: Entrevistas individuais ou grupais; Encaminhamento a especialistas; Leitura de textos e reflexões; Dinâmicas; Assessoramento no que diz respeito à relação professor x aluno.</p> <p>Com as famílias: Entrevistas individuais ou grupais; Encaminhamento a especialistas; Resolução ou minimização da dificuldade do filho/aluno conjuntamente; Reuniões de pais.</p>	<p>Corpo Docente, pais e responsáveis, alunos, Batalhão Escolar, Comunidade Escolar (Equipe Gestora, Técnicos e Auxiliares), Sala de Recursos, Equipe de Apoio Especializado (Pedagogo e Psicólogo), Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, Adolescente, Unidades de Saúde Básica (USB), Delegacias Especializadas, colegas Orientadores, Coordenação Intermediária, Biblioteca.</p>	<p>Alunos do ensino fundamental II e médio; pais, professores; equipe técnica pedagógica e funcionários.</p>	<p>Durante o ano de 2020</p>	<p>Confecção e exposição de atividades no Mural. Elaboração de Painéis. Avaliação oral com os estudantes, sobre o tema trabalhado.</p> <p>Conversas informais com os educandos.</p> <p>Observação direta.</p> <p>Conversa com os professores (feedback) durante a semana e nas coordenações coletivas.</p> <p>Comentários da família, sobre as atividades desenvolvidas.</p> <p>Entrevistas com pais, professores e funcionários.</p> <p>Abordagens com equipe técnica e Sala de Recursos.</p>

PLANO DE AÇÃO PROFESSORES READAPTADOS

**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação de Regional de Ensino de Sobradinho
Centro Interescolar de Línguas de Sobradinho**

PLANO DE TRABALHO

Setor da atividade: Laboratório de Informática

Justificativa: As mídias digitais, a internet, as redes sociais, os sites e ambientes virtuais entre outros têm exercido forte influência na educação. Esse fenômeno é observado mundialmente. No CIL de Sobradinho, não é diferente. Nossos estudantes têm em sua realidade cotidiana o manuseio e a interação com o mundo digital e tecnológico. Essa característica dessa geração é trazida para o processo de ensino-aprendizagem de línguas e o laboratório de informática tem um lugar de destaque. Nele, são desenvolvidas atividades, tarefas e projetos que auxiliam a autonomia do estudante para pesquisar e construir seu conhecimento da língua estudada, por meio de diferentes práticas, com suporte do acesso à internet e o direcionamento dos professores. De acordo com Demo(2000):

“A tecnologia em educação não pode, pois, reduzir-se a procedimento apenas técnico, mas submeter-se ao mandato tipicamente educativo emancipatório. Precisa ser oportunidade a mais, tanto mais decisiva, de conquistar aprendizagem reconstrutiva política, capaz de contribuir para a constituição de sujeito crítico e criativo”.

Na mesma perspectiva teórica, o Currículo em Movimento da Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal - SEEDF afirma que:

A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade(GUARÁ, 2006)”.

OBJETIVOS

- Disponibilizar aos estudantes e professores ambiente propício para o desenvolvimento de tarefas que propiciem a aprendizagem de LEM por meio do laboratório.
- Fomentar o uso do laboratório, destacando o papel desse espaço pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de LEM.
- Dar suporte aos professores e alunos nas demandas de uso do laboratório.
- Contribuir para a formação e inclusão digital dos estudantes do CILSob.

METAS

- Aumentar em 30% o uso do laboratório de informática por professores e alunos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em língua estrangeira, utilizando-se das ferramentas tecnológicas disponíveis.

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

- Adriane Campos de Pinheiro Franklin e Luiz Carlos Roma Junior
- Demais envolvidos: Professores e coordenadores.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Auxílio aos estudantes em suas pesquisas e trabalhos, bem como os professores no desenvolvimento de suas atividades, no laboratório. Organização dos equipamentos para uso dos estudantes. Controle e agendamento do uso do laboratório.

CRONOGRAMA

Diário.

AVALIAÇÃO

Reuniões coletivas semanais com professores e a direção.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A direção e o Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino reúnem-se frequentemente ou sempre que necessário a fim de avaliar e, se necessário, reformular as metas e estratégias contidas nesta proposta pedagógica. Além disso, temos a boa sorte de contar com um quadro docente extremamente dedicado e competente, ávido por melhores resultados, capaz de perceber equívocos e propor soluções e, sobretudo, esmerado em sua ação pedagógica.

Todas as ações pedagógicas desta escola estão baseadas nas diretrizes da Secretaria de Educação, no Currículo em Movimento e no Conselho de Educação do DF bem como nas orientações e legislação do Ministério da Educação do Conselho Nacional de Educação. Esperamos a partir desta Proposta Pedagógica (PP) inserir os nossos jovens na vida adulta com consciência e responsabilidade, promovendo o raciocínio e explorando a capacidade de aprender. Esperamos também valorizar todos os segmentos de profissionais que atuam no ambiente escolar, pois sabemos que a escola só faz sentido quando contextualizada, e somente os profissionais com formação adequada são capazes de dar sentido à vivência escolar.

A avaliação da implementação desta PP será conduzida não só por aqueles que a elaboraram, mas também pelos que são o alvo de todo este trabalho: o corpo discente do CILSob. Também esperamos a generosa colaboração dos profissionais da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho no sentido de dar-nos ciência de nossos êxitos ou possíveis desvios em relação à política educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Para obter as respostas sobre as nossas ações realizamos avaliações institucionais com questionários respondidos por responsáveis e estudantes. Essas informações são coletadas, tabuladas e depois apresentadas à comunidade escolar, juntamente com as atitudes que serão tomadas para resolver os problemas e as situações que não estão em consonância ou que estão dificultando o cumprimento dos objetivos da PP.

Sabemos que educação é um processo sempre inacabado. Por esse motivo, é obvio que essa PP não está finalizada e fechada. Ela estará sempre em

construção e aberto a críticas e aprimoramentos. A complexidade do nosso trabalho, pelo simples fato de trabalharmos com seres humanos, exige a flexibilidade desse documento. O que são apontadas aqui como caminho norteador, são nossas concepções e o modelo de escola e de educação que almejamos. Sempre que necessário e após as constantes avaliações de nosso trabalho, por meio de reuniões, debates e envolvimento de todos os envolvidos, faremos adequações que melhor atendam, dentro de nossa proposta, aos estudantes, aos professores, aos servidores e toda a comunidade escolar que integra e dá corpo ao CILSob.

Em todos os semestres é realizada uma reunião de pais dos alunos novos. Nesse momento, os principais pontos que norteiam a PP são expostos. Os pais interagem, participam e exprimem suas opiniões e contribuições acerca da PP. Até o presente momento, em todos os encontros realizados, os pais aprovaram a filosofia e as ações implementadas na escola.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO IMERSÕES

Introdução

São projetos que envolvem música, apresentações, gastronomia em um ambiente de total imersão na língua. Ocorrem em um dia da semana ou aos sábados, uma língua por vez. A equipe da língua juntamente com os estudantes prepara a ornamentação e as atividades a serem desenvolvidas no dia do evento. Os outros professores e coordenadores auxiliam e se envolvem dando suporte às atividades. É importante destacar que são atividades que demandam muita organização e trabalho e requer o envolvimento de toda a escola no momento da realização do projeto, de acordo com a definição dos professores, os estudantes

permanecem durante um período ou dois na escola desempenhando as tarefas propostas e usando somente a língua estudada para comunica-se.

Nas imersões sempre há a presença de oficinas gastronômicas porque por ser uma forma de contato direto com a cultura, além de ser uma forma contextualizada e significativa para a vida dos estudantes. Os recursos alimentícios usados exclusivamente nessas oficinas são custeados pelo PDAF.

É um dos projetos mais solicitados pelos estudantes, o interesse e a participação são sempre altos tanto dos estudantes como dos professores. Como o trabalho no sábado extrapola a carga horária do professor, esse dia excedente de trabalho é devidamente compensado em outro dia da semana com agendamento prévio e planejamento de atividades extraclasse para os estudantes que não serão atendidos pelo professor nesse dia. Quando ocorre na semana não há necessidade de compensação

Justificativa

Estudar uma língua estrangeira em outro país em que essa língua não é falada é sempre um desafio. No caso dos nossos estudantes, a sala de aula não é suficiente para explorar mais profundamente os aspectos culturais da língua, interagir com as pessoas, inclusive de outras nacionalidades. Para contemplar esses aspectos, surge o projeto das imersões, com o intuito de trazer aos estudantes essa possibilidade de poder passar um dia imerso na língua, com atividades, pessoas convidadas e a oportunidade de conhecer e conviver com outros estudantes que igual a ele, estudam aquela língua.

Objetivos

- Promover a interação de alunos e professores.
- Difundir a cultura da língua estudada.
- Propiciar ambiente de prática real da língua em situações diversas de comunicação.
- Fomentar a participação ativa dos estudantes na elaboração de apresentações e oficinas.

PASSEIOS A EVENTOS E VISITAS

Introdução

De acordo com o Currículo em Movimento, nossa escola entende que a aprendizagem ocorre em diferentes espaços. Para concretizar esse princípio, nossa escola promove passeios, visitas a museus, cinemas, embaixadas e outras atividades que busquem prover a cultura e interação dos estudantes. Para viabilizar esses projetos, é necessária a contratação de serviços de transporte e kit lanche para os estudantes. Esses serviços são adquiridos com a verba do PDAF.

Justificativa

Aprender uma língua estrangeira vai muito além das paredes da sala de aula. A língua é viva e não se detém. Ela está em toda parte e por meio das artes e da cultura podemos não só praticar a língua, mas senti-la e aproximar-se mais daqueles que são nativos da língua. Não é possível desassociar língua e cultura e dessa forma estar em contato com as diferentes manifestações artísticas que imprimem as várias nuances culturais dos países e das pessoas que usam a língua para comunicação, favorece o letramento na língua estudada.

Os passeios e as saídas de campo favorecem o contato dos estudantes com as apresentações culturais, por meio do teatro, do cinema, da música e etc. Além é claro do contato direto com os nativos da língua em eventos, festas e comemorações.

Objetivos

- Promover o acesso à cultura das diferentes línguas pelo contato direto com as artes, as festas e demais manifestações culturais.
- Possibilitar a interação dos estudantes com os falantes da língua alvo.
- Fomentar o convívio e a troca de experiências de estudantes dos diferentes ciclos

Público alvo

Estudantes do CILSob.

Parcerias

Embaixadas e instituições internacionais.

PROJETO INTERVENTIVO

Introdução

Nossa escola atualmente trabalha com a organização escolar em ciclos. Isso significa maior atenção à aprendizagem do estudante. Os ciclos exigem que a escola modifique seus processos e concepções. Essas mudanças começam com o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante e para garantir as aprendizagens a todos, são necessárias diferentes ações. Uma delas é o uso de **projetos interventivos**, que visam buscar formas de trabalho para atender os estudantes em suas variadas demandas.

Justificativa

Por meio de discussões, ações e planejamentos, os professores utilizam preferencialmente as horas residuais da carga horária para buscar alternativas que possibilitem a tomada de decisões e possíveis intervenções para as suas turmas. É um momento para tratar da aprendizagem e dos fatores que podem potencializá-la. São discutidos casos excepcionais e possibilidades de reagrupamentos e outras ações pedagógicas. Além disso, também são atendidos os alunos que necessitam de atenção individualizada ou aula de reforço. Esse movimento é feito na escola para que não se espere o término do ciclo para intervir. Entendemos que nosso foco é no processo e não no produto.

Objetivos

- Dialogar e refletir sobre as turmas e as diferentes necessidades.
- Proporcionar aos estudantes oportunidades diversas de aprendizagem.
- Fortalecer a organização escolar em ciclos por meio de ações interventivas que garantam as aprendizagens a todos.
- Ofertar atendimento personalizado aos estudantes, atuando e auxiliando para que superem as dificuldades de aprendizagem relativas à língua.

14. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores** – Estratégias de Supervisão. Porto Alegre: Porto Editora, 1996.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional. 2006.
- _____. Lei nº. 11.161/2005 – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Imprensa Nacional. 2005.
- _____. Lei nº. 4.036/2007. Brasília: DODF, nº. 207, p1-4 de 26 de outubro de 2007.
- _____. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.
- BRASÍLIA. Estratégia de matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: SEDF. 2017.
- BRASÍLIA. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: SEDF. 2017.
- CARVALHO DA SILVA, A. *O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico*. Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.
- CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A.C.B. *Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?* Módulo V, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DEMO, Pedro. Saber pensar. São Paulo: Cortez, 2000
- DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. *Progestão: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de Gestão Educacional?* Módulo II. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- Ellis, R. (1993). Second language acquisition and the structural syllabus. TESOL Quarterly
- FAIRCLOUGH, N. (ed.). *Critical language awareness*. Londres: Longman, 1992.
- FAUSTINO, Isabel Patrícia Mercado de. *Strategic Strategies: Choosing routes through the maze of language learning*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 1995, p.4.

FERNADES, M. E. A. *Avaliar a escola é preciso: Mas...que avaliação?* In: VIEIRA.S.L. *Gestão da Escola desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. *Progestão: Como desenvolver a avaliação institucional da escola?* Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

Freitas, A.C. de. (1998) A aprendizagem consciente=aprendizagem eficiente? *Letras & Letras*, 14.1: 59-72.

GASPARIN, J. L. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GIROUX, Henry A. *Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GROSBAUM, M. W.; DAVIS, C. L. F. *Progestão: Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?* Módulo IV, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade**. Porto Alegre, Editora Mediação, 1993.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Ed. Cortez. 3a ed. 1996.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KRASHEN, S. *Principles and practice in second language acquisition*. Pergamon, 1982.

Larsen-Freeman, D. (2000). *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de & MORAIS, Artur Gomes de. *Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica com eixo da reflexão*. In MEC. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2006.

LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, Christine; MOZZILLO et al. (Orgs.). *O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras*. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

Leffa, V.J. (2002). Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. Trabalho apresentado no II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (II FILE). Pelotas: UCPel, agosto de 2002. Disponível em www.leffa.pro.br, acesso em 2016.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **“Avaliação da aprendizagem; visão geral”**. 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>. - Acesso em: 23 de julho de 2016.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino. In: FRANCO, C. (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33-54.
- MARÇAL, J.C.; SOUSA, J.V. *Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?* Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- NUNAN, D. *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge: CUP, 1989
- OLIVEIRA, Cíntia Maria Lobo de. *O papel da família na aprendizagem: um olhar sobre o cotidiano de uma escola de línguas*. Monografia de pós-graduação *Latus Senso*. Universidade Gama Filho: Brasília. 2007.
- PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. T. *Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Módulo I. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SCARAMUCCI, M. V. R. CELPE-Bras: Porque um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (orgs.). *Ensino e pesquisa em Português para estrangeiros*. Universidade de Brasília: DF, 1996.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos*. Brasília-DF: SEEDF, 2014a.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação*. Brasília-DF: SEEDF, 2014.
- Skehan, P. 1992: *Second language acquisition strategies and task-based learning*. Thames Valley University Working Papers in English Language Teaching, Volume 1,
- TOLLEFSON, J. W. (ed.). *Power and inequality in language education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993

WIDDOWSON, H.G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.